O MALHO
ANNO XXXIV
NUMERO 103
23 -- Maio -- 1935
Preço 1$200
Walter Maya

O SEGREDO DA DELICIA E SUAVIDADE DO PERFUME DA

AGUA DE COLONIA

A. DORET

EXTRA VELHA — SUPER CONCENTRADA

ESTÁ EM SER FABRICADA EM MACERADOR DE MADEIRAS ESPECIAES E SER VENDIDA APÓS UM ANNO DE FABRICAÇÃO.

Tamanhos: 1 Litro - 1/2, 1/4, 1/10.

A' venda nas seguintes casas: Rio de Janeiro: Casa A. Doret, Cabelleireiros — Rua Alcindo Guanabara 5 A — Pharmacia Itabaiana — Rua Itabaiana, 1 — Pharmacia Silbar — Rua Theodoro da Silva, 516 — A Exposição — Ave. Rio Branco, 146/156 — A Garrafa Grande — Rua Uruguayana, 66 — Drogaria Giffoni, Rua 1.º de Março, 21 — Drogaria Huber, Rua 7 de Setembro, 63 e Casa Hermanny, Rua Gonçalves Dias, 50.

Em *Bello Horizonte*: Casa Mme. Alves Maciel — Rua Tamoyos, 54 — e em todas as casas de 1ª ordem.

Depositario: A. DORET — Perfumista — Rua Gurupy, 147 — Tel. 28 - 2007 — Rio.

A. BEHMER & FILHOS — S. PAULO: LARGO DO THESOURO, 1 — RIO: AV. RIO BRANCO, 111 — 3.º and. s/ 301

Annuario das Senhoras

"Annuario das Senhoras" é uma publicação de luxo dedicada ao bello sexo e contendo uma linda collecção de contos, poesias, chronicas, artigos, curiosidades, e especialmente tudo o que interessa ao sexo feminino, desde as novidades sobre moda e elegancia até aos mais uteis ensinamentos sobre o lar.

E' um luxuoso volume repleto de lindas gravuras que farão o encanto de senhoras e senhoritas, nas suas horas de lazer.

Adquira hoje mesmo um exemplar do "Annuario das Senhoras" enviando-nos o coupon abaixo, com a quantia de 6$000 em dinheiro ou sellos do correio, em carta com valor declarado. A remessa lhe será feita pela volta do correio.

CAIXA POSTAL 880 — Rio. — Remette 6$000 para a compra do "Annuario das Senhoras".

Nome ....

Endereço ....

Cidade ....

Estado ....

PÓ DE ARROZ POLLAH

SENDO A PELLE DO ROSTO EXTRAORDINARIAMENTE DELICADA, NÃO É POSSIVEL QUE SE USE QUALQUER PÓ DE ARROZ SEM QUE ISSO TRAGA INNUMEROS DEFEITOS Á CUTIS

Pó de Arroz POLLAH

DELICIOSAMENTE PERFUMADO
DE ADHERENCIA PERFEITA,
É FEITO ESPECIALMENTE
PELA

AMERICAN BEAUTY ACADEMY
(ACADEMIA AMERICANA DE BELLEZA)
PARA AS CUTIS MAIS DELICADAS

Qual a edade della?

A dama — Esta mangueira fez as delicias de minha meninice.

Um dos dois — E foi a Sra. que a plantou?

(Desenho de Cacco)

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Travessa do Ouvidor, 34-C. Postal 880
Telephones: 23-4422 e 22-8073 – Rio

Preços das assignaturas

Annual, 60$000 -- Semestral, 30$000

NUMERO AVULSO EM TODO O BRASIL 1$200

O proximo numero d'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição destacamos:

O BÔTO
Poesia de Oswaldo Orico
Illustração de Fragusto

O SACRIFICIO DE LADY GODIVA
Chronica de Tapajós Gomes
Illustração de P. Amaral

A SILHUETA DO APANHADOR DE FOLHAS
Conto de S. M. Brinkmanm
Illustração de Mendes

DESTINO
Conto de Agnus
Illustração de Pinho

PENSAMENTOS
Por Berilo Neves
Illustração de Théo

BERTA SINGERMAN
Por Francisco Galvão
Illustrações diversas

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
Supplemento feminino com a orientação de Sorcière

ACREDITEM OU NÃO...
Por Storni

DE CINEMA
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Carta enigmatica e palavras cruzadas — De tudo um pouco e Caixa d'O MALHO

Creanças bellas e sadias

A maior ambição dos paes é ter filhos fortes, bellos, intelligentes. Nem todos cuidam seriamente, para que se realize tão justa pretenção. Casam-se muitos sem averiguar as condições de saúde, muito menos de saber se são, ou não portadores de taras transmissiveis por herança. Estes cuidados são imprescindiveis para garantir prole eugenicà e caligenica: isto é, eugenica no sentido da normalidade e caligenica no de belleza. Além destas preoccupações seria louvavel que estudassem ou consultassem o medico da familia sobre a melhor maneira de criar os *bebês*, corrigindo a rotina familiar, quasi sempre eivada de praticas perigosas. Hoje em dia a medicina orienta de modo efficiente a criação das creanças, tornando-se raros os obitos infantis. Já existem, felizmente, muitas mães instruidas nos misteres da criação de filhos. Estas sabem, por exemplo, que para combater as perturbações gastro-intestinaes é imprescindivel dieta racional e os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer.

Caixa d'O Malho

ALMEIDA BRAGA (Rio) — Esta historia de *bancar* o despreso pela metrificação, exhibindo apreço pela rima, não está bem contada. Pelos versos fraquinhos que V. teve a bondade de submetter á minha critica, o que eu vejo muito claramente, é que V. não conhece metrica. Porque se conhecesse, não me viria com mofinas quadrinhas rimadas de sete syllabas, mas, sim, com uma vigorosa poesia livre, fossem os versos brancos ou rimados.

DARCIFE (S. Paulo) — Não poderia aproveitar tudo quanto me mandou em sua ultima remessa. Seria tirar aos outros alguma coisa preciosa: a possibilidade de apparecerem tambem. Escolhi "Egoismo" e "Como eu te quero bem". Nada tem a agradecer quanto á publicação de "Balões..."

JOÃO ESTEVES (Ubá) — Quando V. ler esta resposta, já a sua chronica terá sido publicada. Enviar-lhe-ei o jornal, bem como o numero da revista que V. pede. A demora foi devida a um contratempo sem importancia.

CELSIUS (Rio) — Eu não lhe disse que era preciso ter paciencia? V. suppõe que é só chegar e ir entrando? E os outros que estão na frente? Gostei do seu conto de agora mais do que dos outros trabalhos que tem enviado. Mais *souplesse* no estylo. Mais segurança verbal. Approvado. Quanto á pergunta sobre a minha identidade: não.

GERINHO DE AZEVEDO (Guarapary) — Não é possivel publicar: as rimas estão fracas e a metrificação, um desastre.

HITLER, o FUEHRER (Rio) — Desculpe a franqueza: mas todo o seu artigo não é mais do que uma enfiada de logares communs. Um commentario perfeitamente acaciano. Creio que já li centenas de topicos de jornaes perfeitamente identicos. Apenas, as phrases são um pouco mais buriladas, e o tom um pouco menos pomposo. Acho que, em poesia, mesmo com um pseudonymo differente, V. vae melhor...

JOSE' CESAR BORBA (Recife) — E' um facto. O pessoal se defende como pode e a concurrencia torna-se feroz. Com Você não ha cerimonias. E desde que haja uma brecha, as suas collaborações apparecerão, como teem apparecido. Vou ver quando poderei aproveitar a chronica. Para não perder o habito, Você enviou tambem um poema, não foi?

NILVO (Santos) — De lembrança, affirmo-lhe que já sahiu. Mas não consultei as collecções.

Quando enviar qualquer outra collaboração, se o assumpto ainda lhe interessar, diga mais ou menos em que mez foi publicado, que procurarei apurar o caso. A respeito da sua ultima remessa, acho que o "Semeador de aboboras" pode dar um bom conto ou chronica, se lhe for dado um caracter menos pessoal — direi melhor: intimo — como fez V. Sobre as outras duas producções, fico com o "Canto da Noite". O outro trabalho possue bons trechos, mas tambem varios logares communs.

ENE'AS ALVES (Recife) — Não creio que haja involuido. Os versos que enviou são todos excellentes. Attendendo, entretanto, ao excesso de collaborações poeticas já approvadas, escolhi as duas producções que me pareceram melhores na sua remessa: "Turris Eburnea" e "Fructa Braba".

D. XIQUORIA (Ponte Nova) — Apesar do genero novo, vae tudo muito bem. Terei que fazer uns pequenos cortes no "Brasil versus formiga" para tirar as referencias ao ministro. Não queremos negocios com politicos, nem mesmo atravez de uma pagina de bom humor.

DR. CABUHY PITANGA NETO

Nem todos sabem que...

AS grangeias foram inventadas por um confeiteiro de Luiz XV chamado Pecquet. Nas "Despesas do Rey" são apontadas como "a guloseima da Côrte". Ficaram populares e enriqueceram o fabricante. Em 1771, Pecquet recebeu das arcas do Thesouro real a somma de 19.532 libras pelo fornecimento de suas balas. Para o baptisado do filho de Saint-Chamand, gentilhomem do Reino, (23 de abril de 1763) foram enviadas 73 duzias de caixas com grangeias, ao preço de 3.890 libras. A clientela de Pecquet decahiu, um dia... Quando surgiram os primeiros concurrentes, um delles estabelecido á rua dos Lombards, em Paris. O confeiteiro damnou-se, e veiu a morrer de desgostos. (junho de 1780).

PROJECTARAM, nos ultimos dias de março, na séde do Comité França-America, de Paris, uma linda fita sobre o Brasil, acompanhada de uma allocução do Dr. Pierre Vernier. Entre a assistencia notava-se o principe Pedro d'Orleans e Bragança. Quando surgiu no quadro branco a imagem veneranda de D. Pedro II, a sala rompeu numa ovação frenetica, não sómente em homenagem ao Principe, mas, tambem, em recordação do segundo Imperador do Brasil, que se dizia um "grande parisiense", e o "maior admirador de Victor Hugo". A projecção do film deve-se á gentileza da Embaixatriz da França no Brasil, a Exma. Sra. Hermitte.

OS bailes publicos surgiram na segunda metade do XIX° seculo. Paris contou innumeros: o "Tivoli", o "Musard", o "Mabile", o "Valentino". Agora, o mais antigo, o "Bullier", tão caro á estudantada, está ameaçado de fechar. A imprensa parisina, noticiando o facto, protesta em nome do sentimento. "E' um pedaço do nosso coração", e "um archivo das nossas recordações", o Bullier! — escreve um chronista. Até ao XVIII° seculo, só havia bailes na Côrte e nos solares. O "Baile do Opera" foi creado em 1715, e funccionava tres vezes por semana e durante alguns mezes. Os bailes officiaes tiveram origem tambem naquella centuria. No começo do seculo actual, os *dancings* do Rio eram exclusivos a homens, na maioria empregados no Commercio. As reuniões dansantes davam-se aos domingos.

A 5 de maio, festejou-se o meio centenario da introducção em nosso mercado, da "Emulsão de Scott". O conhecidissimo cliché, representando um homem com um bacalhau ás costas, constituiu um dos primeiros cartazes a apparecerem nas pharmacias. Já vinha prompto dos Estados Unidos para ser impresso nos nossos jornaes. A'quelle tempo, não possuiamos officinas de gravura. Em suas "Memorias", Humberto de Campos, alludindo a esse cliché, diz-nos: "O homem com o bacalhau ás costas constituia quasi sempre a unica illustração da folha, e era disputado pelos partidos, para encher espaço e dar um pouco de relevo á composição, como se tratasse de um dos factores indispensaveis á conquista do favor publico".

FOI publicada, um dia destes, na imprensa européa, uma estatistica sobre o desenvolvimento do turismo no mundo inteiro.

Em 1932, a Inglaterra recebeu 337.000 forasteiros; em 1934, 423.000. A Italia em 1920, 320.000; em 1932, 1.905.000; em 1934..... 3.500.000. Em 1930, a França 1.668.831; em 1934, 826.207.

A Suissa, no anno passado, 350.000; a Allemanha, 125.000; a Hespanha 80.000; a Austria ... 85.000 e a Inglaterra ... 125.000.

A TELEVISÃO DENTRO DOS LARES

Um telegramma de Berlim trouxe-nos a nova de que, em consequencia do crescente progresso da televisão, o Correio do Reich tem recebido os mais vehementes protestos de pessoas de idade avançada, sobretudo, que se mostram receiosas da violação dos seus lares.

Viesse esse telegramma de uma povoação do interior da Africa ou da Asia e elle não provocaria a menor extranheza.

Vindo da Allemanha, porém, patria da sciencia e da cultura, elle demonstra que o povo, aqui ou ali, tende sempre a crer nas cousas mais absurdas, principalmente quando se trata de innovações e inventos.

Imaginar que a televisão venha devassar a intimidade de uma casa é o mesmo que admittir que se escute no mundo inteiro as palavras que dentro della forem pronunciadas.

Está claro que uma cousa e outra se podem verificar.

Mas seria preciso, antes do mais, que se montasse em cada sala um apparelho transmissor da voz e da imagem, e todos os lares se transformassem em "broadcasting" de radiophonia e televisão.

Si a Allemanha ha quem pense em semelhante cousa, que não poderá pensar um habitante da Nova Zeelandia?

O. S.

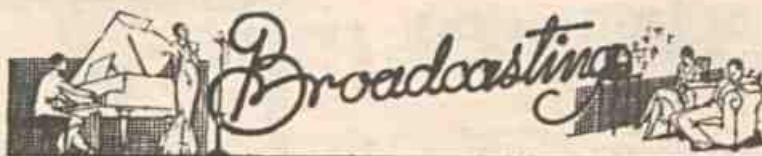
A HISTORIA DO BRASIL EM 500 PALAVRAS

Está circulando em todo o paiz a "Illustração Brasileira", retomando o lugar destacado que sempre occupou desde sua fundação. Nessa nova phase, conta com a collaboração de um sem numero de intellectuaes, que lhe emprestarão o brilho e o valor de suas producções.

O primeiro numero circula agora, trazendo trabalhos assignados por varios academicos, entre os quaes o Conde de Affonso Celso, Affonso de E. Taunay, D. Aquino Corrêa e outros.

Em seu texto apparecem poesias, contos, chronicas historicas, reportagens curiosissimas, critica de arte, assumptos militares, divulgação de interessantes curiosidades sobre o Brasil, etc.

O mais curioso, entretanto, que se encontra neste numero de "Illustração Brasileira" é um inedito de Medeiros e Albuquerque, o saudoso principe do nosso jornalismo, levantando a idéa de um concurso originalissimo: a Historia do Brasil em 500 palavras. O illustre academico que a morte levou tão prematuramente, dando o exemplo de como se póde ser succinto, escreveu as bases do concurso precisamente com 500 palavras...

"Illustração Brasileira" apparece com o mesmo aspecto e o mesmo formato, apresentando, entretanto, outras possibilidades materiaes. Traz, interiormente, lindos quadros, reproducções de trabalhos artisticos existentes na Escola de Bellas Artes, e é finamente illustrada pelo lapis magistral de J. Carlos.

O MARTYR DO MOMENTO

O cinema e o radio tomaram conta das musicas de Franz Schubert, o desventurado amoroso que escreveu as melodias mais suaves do mundo.

A "Symphonia Inacabada" inaugurou uma nova phase de popularisação das suas canções, dos "lieds" sentimentaes e de outras peças mais profundas do genial compositor.

De lá para cá, o pobre Schubert tem sido o martyr não só do cinema, como tambem do radio, que naquelle encontra uma fonte perenne de abastecimento musical.

Depois do Schubert de Hans Jaray, em "Symphonia Inacabada", tivemos o Schubert detestavel de Richard Tauber em "Primavera de Amor" e o Schubert athleta, americanisado, de Nils Asther, em "Serenata do Amor".

Isto, quanto ao cinema.

Quanto ao radio, temos supportado não o desfiguramento da personalidade do apaixonado da Condessa Sterhazy, mas ao quotidiano assassinato das suas producções, estertorisadas pelas gargantas dos nossos mais respeitaveis "facões".

A "Serenata" famosa, "Impaciencia", a "Ave Maria", tudo tem sido gargarejado com uma insistencia desoladora.

Até no Carnaval appareceu uma marcha cuja segunda parte era a "Serenata", cantada, dessa vez, por um authentico sambista: o popular e sympathico Antonio Moreira da Silva...

Quando é que deixarão em paz o infeliz, na vida e na morte, do Franz Schubert?

BRÉQUES

Ainda a proposito do disco em que o João Petra de Barros fala em "languidos", em vez de "lânguidos", o Paulo Ladeira extranhava que ninguem, no studio, quando se fazia a gravação houvesse dado com o "gato" e chamado a attenção do cantor.

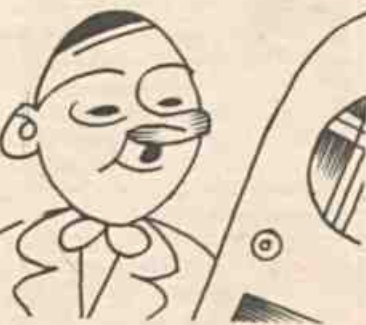
— Mas, quem? — interveio a Aurora Miranda. Lá todos são allemães, russos, hungaros... Si o cantor errar, sahe errado mesmo...

—:—

— Ouviste o disco em que o Petra de Barros fala em "languidos"?

— "Languidos"? Que diabo é isto?

— Apenas um caso de deslocamento da accentuação. Em vez de "lânguidos", sahiu essa batata...

— Bem que se diz que elle imita o Francisco Alves...

A VOZ DO OUVINTE

Caro redactor da secção "A voz do ouvinte" de O MALHO. — Cordeaes saudações. — Fala-se muito e não se diz a verdade. A verdade é que o programma Casé é bom até o ultimo numero. Sua encantadora estrella Marilia Baptista, é ini-mi-ta-vel, o "speaker" Paulo Roberto é mesmo o cavalheiro do microphone sem contestação, suas orchestras sempre foram e serão a coqueluche dos dansarinos, Luiz Barbosa, o Chevalier do samba, lá está para deliciar-nos, a voz agradavel de Zaira Oliveira dos Santos está fazendo como sempre grande successo, Murillo Caldas, sempre o mesmo Murillo muito bom, e a voz sentimento de Floriano Belham? Nem é bom falar!... Compõem ainda este "cast" de valor os nomes seguintes:

Joel e Gaúcho, a dupla que chegou e venceu, Mauro de Oliveira o Gardel nacional, e outros artistas que virão depois.

Ao piano, Hervê Cordovil, o pianista com P grande, e Nônô o Chopin do samba. Portanto só ha uma cousa a fazer: Ouvir hoje e sempre o programma Casé.

Amigo redactor, grato — (a) **Irany de Mello Pereira.**

SECCOS E MOLHADOS...

— E a Mostra de Radio?

Todos dizem que deu em drôga. Tambem, não é novidade. O que é que não fracassa no Brasil? De quem, a culpa?

—:—

— Fracassar é gallicismo, vem de "fracasser".

A proposito. Por que o director do programma nacional não irradia trechos escolhidos de boas peças brasileiras? Em lugar dos terriveis prodigios que nos impinge. Outro dia, foi uma creança dizendo versos...

Bem, paremos.

—:—

Domingo. De-noite:
— Hora do Estudante.
— Horas Cariocas.
Quanto abenção a Hora do silencio!
E' tão mais expressiva!

I. G. R.

NUMA NOITE DE OUTOMNO E DE CHUVA...

O tédio chove lá fóra. E cá dentro tambem. Ligo o radio. Para me divertir um pouco.

—:—

— O rouxinol da PRA-9. Fico de pé atraz. De má vontade com o annuncio, mas francamente, foi uma revelação.

Optima voz.
Interpretação sobria.

—:—

— E a dicção?
— Não falemos nisso.

—:—

Os jornaes dizem que o Dr. Lourival Fontes vae substituir o illustrado Snr. Dr. Salles Filho. Veja lá, Dr. Lourival Fontes, o que vae fazer.

—:—

Garanto que de qualquer maneira, peior não ficará.

—:—

Mas não me diverte, não.

I. G R.

BRASIL NA ARGENTINA

Ahi estão os componentes do "Quarteto Brasileira Barros", que tanto successo alcançou nos microphones de Buenos Aires. A figura feminina é Gina Cruz, que conquistou um renome invulgar na Argentina, embora pouco conhecida entre nós. Santos de casa...

RADIOLETES

— Está sendo annunciada a volta de Ramon Novarro ao Rio de Janeiro em Julho proximo. O Custodio Mesquita já está preparando repertorio...

— Gramury não se aguentou na "Radio Cajuti", que elle e Haroldo May haviam arrendado. Para onde irá agora o seu programma "Radio Miscelania"?

—:—

— Madelú de Assis está, agora, na "Cruzeiro do Sul", como exclusiva, cantando canções do Waldo Abreu, escriptas para ella.

—:—

— Romeu Ghipsmann é o novo director artistico da "Radio Philips".

—:—

— São João está na porta. Agora só se vae ouvir marchas e sambas falando em "balões", "fogueiras", etc., num attestado de falta de imaginação absoluta...

—:—

— Castro Barbosa, Zaira de Oliveira Santos, Mauro de Oliveira, Marilia Baptista, Lamartine Babo, Luiz Barbosa e Murillo Caldas são antigos elementos do "Programma Casé" que estão figurando na sua nova phase, conduzidos por Paulo Roberto.

—:—

— Lely Morel, a voz brasileira de Buenos Aires e a voz argentina do Rio de Janeiro, voltará em Agosto para cantar na "Mayrinck Veiga".

—:—

— A nova estação que a Philips" pretende montar terá 20 killowatts de onda supporte, sendo 80 killowatts modulados. Quando é que chegará a vez das ondas curtas?

—:—

— Para a inauguração da "Radio Tupy", que está procurando um edificio adequado para montar o seu studio, virá, ao que se annuncia, o artista argentino Hugo Gutierrez. A "Tupy" está com vontade de começar em Junho, ao mesmo tempo que a "Radio Transmissora", portanto.

—:—

— Juilo de Oliveira, compositor festejado e chronista de radio, fez annos a 14 do corrente, mostrando que é tambem uma das flores de Maio...

—:—

— Esteve nesta capital o conhecido cantor do "broadcasting" paulista Edgar Cardoso, actualmente em actividade na imprensa da capital bandeirante.

—:—

— Carmen Miranda tambem se encontra em Buenos Aires, para onde seguiu de avião.

MERCEDES SIMONE FOI VAIADA

O publico argentino, como aliás o publico de quasi todos os paizes de descendencia hespanhola, não é dos mais tolerantes em materia de arte... Quando gosta, applaude com decisão. Quando não gosta, mesmo que a sua desapprovação seja apenas a um detalhe moral, demonstra ruidosamente o seu desagrado. Foi o que succedeu com Mercedes Simone, a grande interprete do "folk-lore" criollo, uma das artistas mais queridas do radio portenho. Havendo acceitado tomar parte num festival de cavação (como tantos que se organisam entre nós...) foi recebida com uma saraivada de assobios pela platéa, que não esteve de accordo em ver uma grande artista mettida em aventuras dessa ordem... O cliché acima mostra Mercedes Simone junto ao microphone da "Mayrinck Veiga", photographia tirada por occasião da sua estadia na nossa capital.

MUSICAS NOVAS

— Pelo editor Mangione foram lançadas as duas recentes composições de Ronaldo Lupo, creadas no radio e no disco pela incomparavel Aurora Miranda: — "Vou deixar você em casa", marcha, e "Como eu quero o samba", samba. Ambas estão no seu momento de cartaz.

—:—

— Lamartine Babo escreveu para o São João uma marcha no mesmo estylo de "Isto é lá com Santo Antonio" e que se intitula: — "Pistolões". O editor será o Vitale.

—:—

— Carlos Galhardo já deve ter gravado na "Columbia", de onde é exclusivo, a valsa de Paulo Barbosa e Oswaldo Santiago — "Cortina de Velludo".

—:—

— "The Nigth is Young", o novo film de Ramon Novarro com Evelyn Laye, tem dois numeros de musica delicados. São elles: —"Quando eu for velho para sonhar", valsa, e "A Noite é Nova", fox, ambos lançados em edição nacional com traducções do texto feitas por Aldo Nery.

A VOZ DO NORTE PARA O MUNDO

Bernardo Shaw escuta, em Londres, o "Radio Club de Pernambuco"

Os jornaes diarios já divulgaram, atravez do serviço telegraphico, a noticia de que o famoso novelista inglez Bernardo Shaw escrevera uma carta ao "Radio Club de Pernambuco"" communicando haver escutado, em Londres, uma das suas irradiações.

O facto de chegarem á Inglaterra as vozes da P.R.A.-8 já é por demais conhecido de todos os nossos leitores, pois já transcrevemos, por varias vezes, nesta secção, trechos de cartas de personalidades outras, accusando a recepção de sua onda.

O que causou sensação foi, sim, ser o signatario, desta vez, uma celebridade mundial como Shaw.

Na sua missiva, escripta em hespanhol, segundo referem os despachos publicados, o insigne ironista lamenta não saber o portuguez e accrescenta que teve a sua comprehensão difficultada pela pressa com que o "speaker" falava.

Bernardo Shaw deve ter tido a sensação de haver descoberto o Brasil, para se dar ao trabalho de escrever ao "Radio Club de Pernambuco"...

RADIO CONTRA IMPRENSA

Eis aqui o "speaker" Amador Santos, do "Radio Club do Brasil", o homem que insultou os jornaes e os jornalistas pelo microphone da sua estação. Em regosijo, a Confederação Brasileira de Radiodiffusão designou-o para fazer as transmissões da viagem do Sr. Getulio Vargas á Argentina...

OS BANDIDOS CHINEZES QUEREM RADIOS...

Segundo noticias recentes, verificou-se no interior da China mais um assalto de bandidos contra uma pequena localidade.

Os assaltantes sequestraram um missionario jesuita, o padre Lopez, e pediram para o seu resgate uma recompensa moderna e original.

Exigiram elles o seguintes: — duas estações transmissoras de ondas curtas, tres apparelhos receptores, alguns remedios e um pouco de dinheiro, sendo que este era o que menos representava.

Pelo que se vê, já nem os bandidos chinezes dispensam o radio...

ARGENTINA NO BRASIL

Todas as estações de radio, entre nós, mantêm uma orchestra typica argentina. A que se vê na photographia acima reproduzida é da "Radio Cruzeiro do Sul", E' a "Orchestra Typica Juan Rasso", uma das mais completas e da qual faz parte o applaudido "chansonier" Ardanuy, popular entre o noss publico.

RADIO CARICATURA – POR JOCAL

Renato Andrade — Nair de Souza — Luiz Barbosa

Parte central do "Stand"

O ESPERANTO NA MOSTRA DE TURISMO

O Esperanto, a lingua internacional auxiliar, teve tambem o seu *stand* na Mostra de Turismo do Rio de Janeiro. A Liga Esperantista Brasileira expoz algumas centenas de prospectos e cartazes de cerca de quarenta paizes da Europa, Asia e America. O *stand* do Esperanto apresentava apenas uma parte do material de turismo, redigido no idioma neutro, mas mesmo assim causou aos visitantes a mais agradavel impressão, dando idéa bastante exacta dos progressos da lingua auxiliar. Despertaram sobretudo a actuação os lindos cartazes coloridos da Hungria, Yugoslavia, Checoslovaquia, Polonia, Suécia, Danzig, Hespanha e França. O maior numero de prospectos expostos era da Allemanha, França, Italia, Checoslovaquia e Belgica. No *stand* figuravam as duas séries de cartões postaes illustrados, editados pelo Departamento dos Correios e Telegraphos do Brasil, e com legendas em Esperanto.

Em grande numero eram os propecios e reclamos das principaes feiras internacionaes.

O conjuncto demonstrava eloquentemente que o Esperanto como lingua de turismo está tendo acceitação universal.

E' digno de nota que os *stands* de algumas nações, como a Suécia e a Polonia, ostentavam igualmente cartazes com dizeres em Esperanto.

LIVROS E AUTORES

Por PAULO GUSTAVO

Humberto de Campos — MEMORIAS INACABADAS — Livraria José Olympio — Rio — 1935.

Era por todos ansiosamente esperada a 2ª parte das "Memorias" de Humberto de Campos. Desgraçadamente não lhe permittiu a morte que as terminasse, privando-nos, assim, de mais uma obra admiravel, que nos deliciaria, longamente, com a finura das emoções, o poder de evocação e a belleza scintillante de estylo, que observámos em todos os trabalhos do grande maranhense. Teve elle que deixar em suspenso as suas recordações, tão cheias de proveitosas lições de coragem, de pertinacia e de resignação.

A parte que, além do 1º volume, conseguiu pôr em fórma de livro dava, porém, um outro pequeno. O editor José Olympio, que, com tanto carinho, nos vem offerecendo as obras de Humberto de Campos entendeu, muito acertadamente, que, mesmo pequeno, tinha o dever de publical-o. Deu-lhe o titulo suggestivo e doloroso de "*Memorias inacabadas*".

Comprehende as memorias de Humberto do alvorecer do seculo XX, que o encontrou como caixeiro satisfeito de Dias de Mattos & Cia., ao anno de 1902, quando, com 16 annos de edade, chegára a Belém, no Pará, passando os dias na miseria quasi, a comer uma só vez por dia, a passar as noites sem dormir, curvado, cheio de fome, sobre as mesas de revisão de um jornal.

Dois annos apenas — de 1900 a 1902. Duzentas e cincoenta paginas que, por serem de Humberto de Campos, valem de sobra.

Para que fossem religiosamente respeitadas a graphia e a fórma usada pelo immortal memorialista, o editor, José Olympio incumbiu da revisão o festejado autor de "Os Corumbás".

Helio Sodré — O HOMEM QUE AMOU DEMAIS — Editora Nizia — Rio — 1935.

Ah! está uma questão interessante: será possivel amar demais? Para saber-se isso, seria preciso ter-se a medida exacta do amor, pelo menos o amor natural, a média do amor. Seria o mesmo que se pretender o impossivel.

"O homem que amou demais", de Helio Sodré é um pobre rapaz que se apaixona loucamente por uma creatura, á qual entrega tudo, inclusive toda a sua fortuna, para ver finalmente, que amou e que fez tantos sacrificios em vão. Vae terminar por traz das grades da prisão... ainda por causa della.

Amou demais. Sim e não. Sim, levando-se em conta o objecto amado. Talvez, entretanto, fosse de menos esse tão grande amor, se fôra outra a creatura amada. Se fosse, por exemplo, alguem que eu conheço.

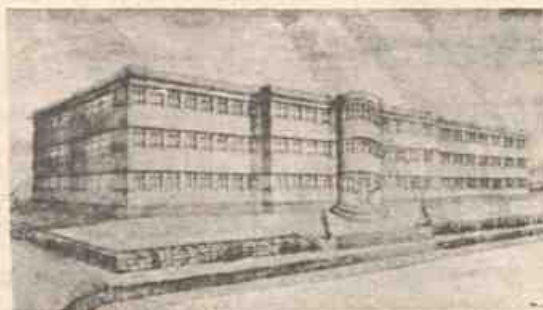
O romance é escripto em estylo moderno, em pequenas phrases nervosas e curtas. Não creio que isso valorise a obra de Helio Sodré. Em linguagem commum, o romance talvez interessasse tanto ou mais ao que interessa.

Helio Sodré é muito moço e, quando esquecer de todo o chamado modernismo, será um dos nossos escriptores de mais forte personalidade.

"O homem que amou demais" nos autoriza a esperar.

NOVA SÉDE DE UMA ASSOCIAÇÃO DE CLASSE

A mesa que presidiu o acto de inauguração da nova séde da "União de Proprietarios de Marcenaria"

Gymnasio N. S. do Carmo
(Porto Alegre)

Collegio Sylvio Leite
(Rio de Janeiro)

Collegio Coração de Jesus
(Florianopolis)

Grande Concurso Brasil d'O TICO-TICO

1.300 PREMIOS

Mais de 50 contos de réis em premios de real valor e utilidade!

Officialisado pelos Departamentos de Educação do Districto Federal e dos Estados e com a collaboração da Cruzada Nacional de Educação, O TICO TICO está publicando um grandioso concurso, que ficará memoravel entre nós, pelas bases que apresenta e pelo volume e valor dos premios que serão distribuidos em sorteio. Entre esses magnificos premios merecem destaque especial os que aqüi apresentamos:

1.º PREMIO — "PREMIO EMULSÃO DE SCOTT"

Valor de 10:000$000

Ao sorteado com este premio, tocará uma matricula em internato, por cinco annos, para o curso primario ou secundario, em qualquer Estabelecimento de ensino do Brasil. O menino ou menina que fôr sorteado nesta Capital, na Bahia, Rio Grande, Ceará, Minas ou qualquer outro Estado, poderá escolher no seu proprio Estado o collegio que desejar. O TICO-TICO pagará a matricula para os cinco annos. Este premio é offerta de Scott & Bowne Inc. of Brazil, fabricantes da Emulsão de Scott, o conhecido e recommendado preparado que tem fortificado e dado saude a milhares de creanças no Brasil.

COMPLEMENTO AO 1.º PREMIO — VALOR 2:000$000

PREMIO FARINHA VITAMINA ELEBECÊ

Ao sorteado com o 1.º premio, menino ou menina, caberá tambem o ENXOVAL COMPLETO PARA O COLLEGIO no valôr de dois contos de réis. Este premio é offerecido pelo Laboratorio de Biologia Clinica Ltda., fabricantes da Farinha Vitamina Elebecê, producto alimentar, polyvitaminado, indicado em todos os casos que necessitem de alimentação rica em producção de caloria, em saes mineraes e sobretudo abundante em Vitaminas.— Alimentação infantil por excellencia.

Instituto La-Fayette — Rio

Collegio Icarahy — Nictheroy

Lyceu Salesiano Coração de Jesus
(São Paulo)

Gymnasio Americano — Bahia

Gymnasio S. Bento — S. Paulo

Collegio São Vicente de Paulo
(Petropolis — Estado do Rio)

Atheneu Norte Rio Grandense
(Natal - Rio Grande do Norte)

Gymnasio Pio Americano — Rio

Collegio Santa Rosa—Nictheroy

Collegio D. Bosco — Manaus

O MALHO offerece aos seus leitores um lindo ALBUM DE ARTE

O MALHO, distribuirá aos seus leitores, dentro de poucos dias, um artistico album contendo 25 reproducções a cores dos mais celebres quadros dos pintores brasileiros, distribuindo ainda entre os seus collecionadores 100 premios magnificos na importancia de cerca de 27 contos de réis!

Entre esses estupendos premios, destacam-se os seguintes:

1.o Premio — Valor 5:000$000

Este pr Este premio é constituido de um *carnet — Crediario* no valor de 5:000$000 — com a qual o sorteado adquirirá na "A Exposição" (Av. Rio Branco, esquina de S. José) qualquer dos finos e escolhidos artigos do seu variado sortimento.

2.o Premio — Valor 2:600$000

Uma geladeira Crosley — Modelo F. A. 40, reconhecida como uma das melhores. Comodidade — Economia — Belleza. Este premio foi adquirido na Casa Stephen — Representantes das Geladeiras Crosley — Rua S. José, 117 — Rio.

3.o Premio — Valor 2:150$000

Radio "Ergon" 5 valvulas — Ondas curtas e longas — Magnifico aparelho — Sonoridade absoluta — Elegante — Moderno — Perfeito — Este premio foi adquirido na Casa Oliveira — Corção Cardim S. A., rua dos Ourives, 41.

4.o Premio — Valor 2:000$000

Elegante dormitorio, todo de imbuia folheada. Um conjunto moderno e de estilo; é creação da "Mobiliaria Primor" de Adolpho Jaimovich, á rua do Catete, 25, onde foi adquirido e se acha em exposição.

5.o Premio — Valor 1:800$000

Renard Argenté legitimo — Escolhido e adquirido no lindo sortimento da Casa S. S. Modas, á avenida Rio Branco, 142 - 1°.

6.o Premio — Valor 1:440$000

Uma maquina de costura "Singer" — Moderna, com 3 gavetas, para coser e bordar. Funcionamento suave, silenciosa, costura tanto para frente como para traz. Adquirido na "Singer" Sewing Machine Co., rua do Ouvidor, 63.

7.o Premio — Valor 1:300$000

Maquina de escrever Olimpia portatil — Em linda caixa — Irrepreensivel estética — Forte construção — Grande estabilidade — Qualidade superior e longa durabilidade — Adquirido na Casa — Europa Maquinas de Escrever Ltda. — Rua Teofilo Otoni, 86 - 1°.

8.o Premio — Valor 1:150$000

Armario para enxoval de Homem ou Senhora (Estilo Marajó) comporta 280 peças e tem 10 dispositivos uteis. O maximo de acomodações no menor espaço — E' uma linda peça e de real utilidade — Este premio foi adquirido na Casa Palermo, Avenida Rio Branco, 111, onde póde ser visto.

9.o Premio — Valor 900$000

Um confortavel grupo para saía, todo de imbuia, coberto de reps finissimo, com assentos e encostos "Soufflé". Este premio foi adquirido na casa "Ao Bem Estar", rua do Catete, 77/79, onde está exposto.

10.o Premio — Valor 800$000

Rico estojo de Perfumaria de afamado e conhecido fabricante. Caixa de luxo em finissimo marroquin, fofos de setim e bonito fecho. Adquirido na Casa Cirio, rua do Ouvidor, 183, onde póde ser visto.

11.o Premio — Valor 600$000

O possuidor deste premio escolherá no variado sortimento de Perfumarias e outros artigos da Casa Cirio, á rua do Ouvidor, 183, o que desejar, na importancia do valor do premio que é de 600$000.

12.o Premio — Valor 500$000

O possuidor deste premio escolherá entre os inumeros artigos que estão á venda na Luvaria Gomes, á Travessa Ramalho Ortigão n. 38, até perfazer o total do premio acima (500$000). Luvas, Leques, Bolsas, Meias ou qualquer dos artigos vendidos.

13.o Premio — Valor 500$000

Belo Relogio "Masson" — Imbuia folheada com mostrador bromado, batendo horas e 1/2 horas com pancadas duplas (Bim-Bam). Este lindo e util premio foi adquirido na Casa Masson, á rua do Ouvidor, 157 - 1.°, onde póde ser visto.

Na edição d'O MALHO de 6 de Junho apparecer' a primeira trichromia dos 25 que serão publicados nos numeros consecutivos deste semanario.

Capa com desenho em alto relevo que será distribuida gratuitamente pelo O MALHO

PRAZER DE AMOR . . .

CONTINUAM os namorados a fugir de casa e a passar uma noite de nupcias no primeiro hotel que encontram, e, depois de conhecer melhor a vida, a tentar a morte.

E' impressionante a repetição e o aperfeiçoamento destes casos de desespero precoce.

E' verdade que a phase da vida mais propria ao sentimentalismo, e a todos os extremos, é justamente a dessa edade em que se vê tudo côr de rosa, mas em que, tambem, facilmente se vê logo tudo escuro e sem solução.

Não será necessario, como se faz a propaganda do optimismo, fazer-se tambem a propaganda contra o suicidio e contra os excessos perigosos do coração?

Por que não abrir os olhos da mocidade, que, facilmente, se desespera, com a voz da experiencia que ensina que tudo passa e tudo, mais cedo ou mais tarde—sejam as maiores paixões como as tristezas mais profundas—entra para o repouso final do esquecimento?

Se todos os que conheceram decepções de amor, desejos insatisfeitos, sonhos despedaçados, e que foram victimas dos caprichos dos destinos ou do proprio capricho das mulheres ou dos homens que amaram; se todos elles fossem se suicidar, não existiria mais ninguem sobre a terra.

A vida leva a gente para a frente, quer se queira quer não.

Velhas tristezas são substituidas por novas alegrias e a roda do destino — se não a pararmos — conduz-nos, quasi sempre, ao mundo consolador das compensações.

Ha, em verdade, uma velha canção franceza que diz: — "Plaisir d'amour ne dure qu'un instant . . . Chagrin d'amour dure toute la vie . . ."

As velhas canções encerram sempre alguma sabedoria. E esta, que diz que prazer de amor dura um só instante, e as tristezas do amor duram toda a vida — deve ter razão.

Mas tenhamos tambem a força de nos desfazer das proprias verdades que nos possam magoar. Façamos uma verdade para o nosso uso e a nossa defesa.

Nós nos apaixonamos por suggestão. Suggestão dos outros e, principalmente, pela nossa propria suggestão. Tratemos de nos suggestionar em direcção contraria áquillo que possa ser fonte de aborrecimento e de melancolia.

Saibamos ter os instantes de prazer do amor, mas nunca admittamos que elle faça, sózinho, toda a infelicidade da vida . . .

BENJAMIM COSTALLAT

FUMAÇA de CIGARRO

— O' que alegria! Pensei que não viesse... Quasi affirmou que não viria hoje, — lembra-se?

— Era difficil... Mas vim.

— Apraz-lhe dansar?

— Dansemos...

— ...

— Agrada-lhe esta musica?

— Ha tantos annos que me deshabituara a ella... Acho-a encantadora.

— Estrepitosa, calida, tropical.

— Musica da nossa terra.

— Já tinha uma profunda sympathia por você...

— Sem me conhecer?

— Sem a conhecer, não; sem que a tivesse visto.

— Paradoxal?..

— Sabia como você era... Conhecia fragmentos de sua historia, traços do seu perfil e attitudes de sua alma...

— Surprehendente!

— Mas a maior surpresa foi hontem, quando nos apresentaram. Parecia-me que tinha o direito de abraçal-a como se abraça a u'a amiga de infancia. Não notou minha alegria ao saudal-a?

— Não...

— !

— Levei-a á conta do Carnaval.

— Que incorrigivel eu sou...

— Por que?

— Porque suppuz que tivesse adivinhado tudo...

— Tudo?! Pois ha mais alguma cousa?!

— Ha e não ha... Ha um sonho e um sonho não é, realmente, cousa nenhuma, não é verdade?

— Não sei... A's vezes, a verdade é que é um sonho...

— A verdade deste momento, por exemplo, em que a tenho em meus braços e ouço a musica de sua fala sem que possa bem distinguir o sentido das palavras...

— Veja como está interessante aquella **mulher fellah**...

— Acho mais interessante **o pintor** do **Quartier** que dansa commigo...

— Lisonja ou mentira?

— Realidade.

— Mas como foi o sonho?

— Ah! eu estava extenuado da noite de hontem... Eram seis horas. O crepusculo derramava as primeiras sombras pelo espaço. Da janella, via a paizagem cobrir-se de cinza, como minh'alma... E então, sem que eu soubesse como, você elevou-se da ignea rosa do meu cigarro... Elevou-se, inclinou-se um pouco sobre mim, perguntou-me se eu soffria... Quiz tomar sua mão para leval-a aos labios. Em vão. Então eu lhe disse o que ha pouco lhe repeti: que a conhecia, que lhe tinha amisade e que desejava que você ficasse na minha vida como a melhor e a mais querida das amigas...

— E que lhe respondi eu?

— Você sorria... Eu lhe falava muito de manso... Dizia-lhe que nossa amisade seria deliciosa, que você me contaria pequenas penas que a vida lhe deu e eu lhe falaria das grandes alegrias que eu aguardei por tanto tempo e que não vieram... Vê quanto pensei em você?

— Não fiz mais do que perturbar seu somno. Estava muito fatigado, não?

— Foi o sonho antes do somno...

— Agora, dansando, entre luzes, **confetti**, Champagne e ether já não pensa mais assim, não é?

— O', agora mais do que nunca, supplico-lhe que seja minha amiga... Sabe, a gente vive muitos annos sem nenhuma emoção. Hontem, ao chegar á festa não acreditei que me estivesse reservada nenhuma surpresa... A vida é tão banal quando se passou dos trinta e cinco annos. Repete-se sempre, vemos as mesmas cousas que nos maravilharam aos vinte e que aos trinta já nos entristeciam... E, no emtanto, encontrei-a!

— Nem que tivesse achado a Amada Irreal!

— Felicidade se encontra; não se procura...

— Sabe que horas são?

— Como poderei saber as horas perto de você?

— Quatro e meia da madrugada. Daqui a pouco o baile estará acabado...

— Mas não nossa amisade, não é? A bem dizer agora é que nossa amisade principia? E não terá fim, não é?

— Não...

— Quando nos veremos de novo? Amanhã?

— Amanhã, não... Dentro de alguns dias. Suas palavras affectuosas têm feitiço e têm contagio! Sinto que o estimarei muito... Mas é tão difficil a amisade entre o homem e a mulher! Prova sempre a fragilidade...

— Ou a grandeza dos sentimentos humanos.

— Temos dansado tanto! Gostaria de descansar um pouquinho...

— O', sim. Ver-nos-emos, então, dentro de poucos dias?

— Sim. Dentro de dois ou tres dias...

....

E nunca mais se viram, nunca mais se encontraram, nunca mais se falaram.

EDUARDO TOURINHO

23 — V — 1935

EM VARSOVIA — Outra reunião. O ministro da Polonia, Becke (á esquerda), o presidente Moscicki e Sir Anthony Eden, da Inglaterra. Tratam do mesmo magno problema, no Palacio Presidencial.

A Guerra que todos temem

O rearmamento da Allemanha hitlerista poz o mundo em agitação. Quasi diriamos em panico. Todos temem a guerra e a attitude do governo de Berlim pareceu a todos como a scentelha que desencadearia o incendio.

Hitler affirma que não quer a conflagração. Mas se arma. Os outros governos, sob a mesma affirmativa, acham nisso protexto para se armar ainda mais. E têm logar as conversações diplomaticas, aqui, ali, que o photographo internacional fixa em flagrantes que se espalham pelo mundo...

EM MOSCOU — Sir Eden, o da extrema esquerda, conferencia com Staline, sobre o momentoso assumpto. Reuniram-se no Departamento da Guerra. Vemos presentes Motov, Litvinoff e lord Chilston, embaixador inglez na Russia.

EM COPENHAGUE — Holndau Kolit, Th. Stauning, Richard Saudler e M. Munch, representando respectivamente Noruega, Dinamarca, Suecia e ainda Dinamarca. Conferenciam sobre a questão em ordem do dia: o phantasma da guerra...

A Insania da Europa

DE MATTOS PINTO

(Especial para O MALHO)

Hitler e Mussolini, na entrevista de Veneza

FORÇAS destructivas trabalham para refazer o mappa politico da Europa. A SOCIEDADE DAS NAÇÕES, que nasceu para assegurar a execução dos protocollos, parece destinada a servir de museu historico, aos destroços dos tratados. Quem lesse as polemicas de 1914 ouviria a voz exaltada dos partidarios sustentar que uma NOVA EUROPA, expressão equivoca e problematica, sahiria do grande conflicto. "A idéa de que a antiga Europa possa subsistir, com as suas incertezas, com as ameaças incessantes, que pesam sobre a sua paz febril, está rejeitada para sempre". Assim gritava Paul Louis, nos tempos sombrios de 1915, quando a metralha dizimava o Marne. Que vemos hoje? Conferencias em Genebra, conversações em Londres, planos em Berlim, allianças em Praga, pactos em Roma, ajustes em Moscou, entrevistas em Veneza, eis os symptomas que annunciam o collapso internacional.

O CONTINENTE LOUCO

Povoado por exoticas e contraditorias raças, dotado de uma topographia variada, que favorece as seculares divergencias dos seus povos com as suas heranças ethnicas e politicas, o continente europeu nunca alcança a homogeneidade moral, em virtude da incongruencia dos seus nacionalismos. O atavismo da horda impelle as nações a se assaltarem umas ás outras. Na historia dos crimes das nacionalidades, a partilha da Polonia ficou immortal como o supremo typo da violação do direito das gentes. Pertence a Mirabeau aquelle dito, de que a Prussia não é uma nação que tem um exercito, é um exercito que possue uma nação. Mas justo seria que se dissesse o mesmo de todos os paizes da Europa, nos quaes o militarismo faz parte da politica, occupa quasi integralmente a politica. Os Estados modernos adoptam o systema da hegemonia, que nós sabemos ser falso, tanto no sentido sociologico, como no sentido cultural. "O mundo inteiro é a nossa cidade", assim falava Nicole, no seculo XVII. Pois hoje cada nacionalismo se arroga em cidade do mundo e julga o mundo a colonia da sua cidade. Porque dizer EUROPA? Ha um continente, onde os povos, atacados periodicamente de lucidez e de insania, se aperfeiçoam e se allucinam, ennobrecendo durante a razão o que destroem na loucura, sola-

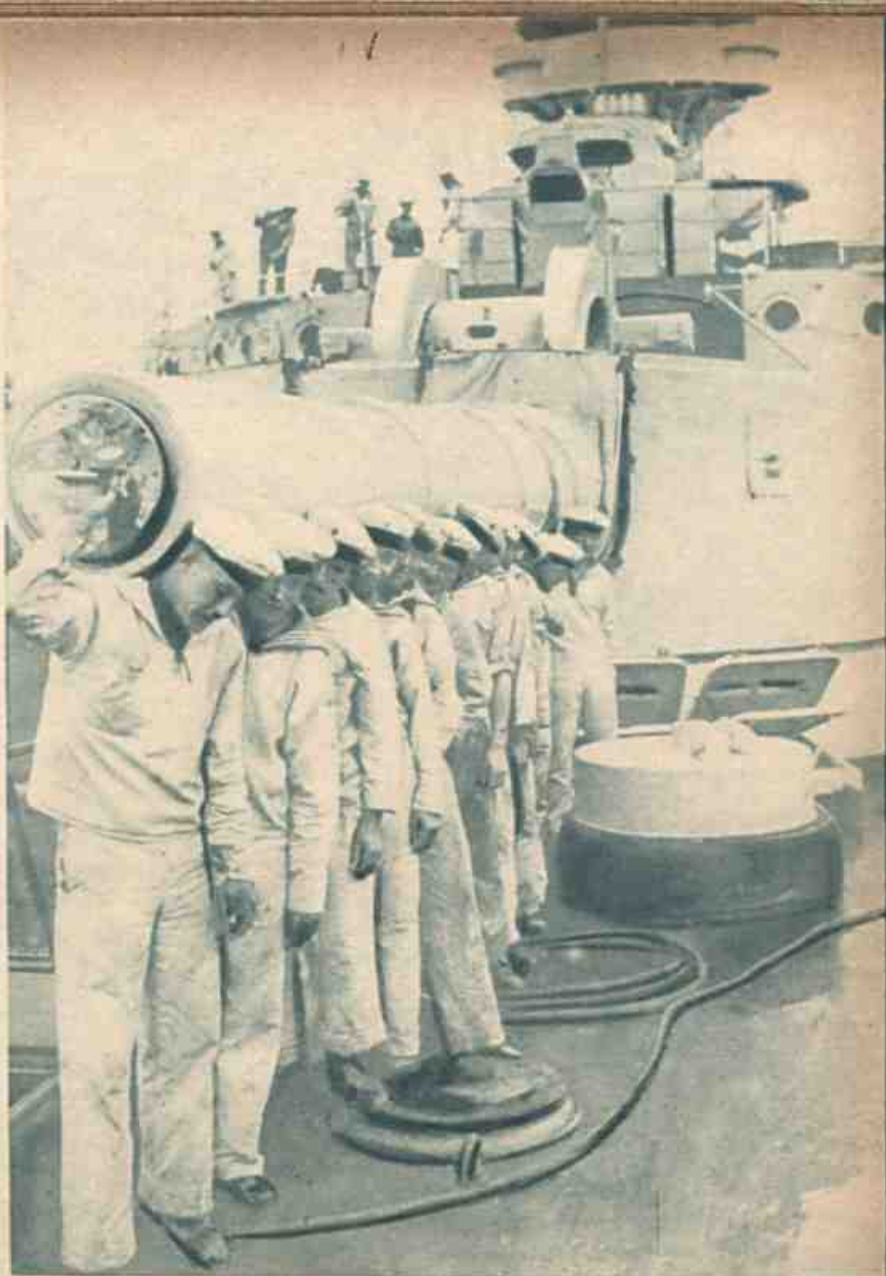
O Sorriso Francez e o Sorriso Allemão

pando durante a demencia o que engrandecem nas horas de intelligencia.

A BARBARIA MUNDIAL

Ha uma EUROPA SOCIAL e uma EUROPA POLITICA, uma EUROPA ETHNICA e uma EUROPA MORAL, que se chocam e se repellem, dentro da Europa Geographica, sempre instaveis, sempre effervescentes, sempre adversarias, que seguem destinos parallelos e contradictorios. Que fazer? Em nome dos seus totens e dos seus tabús, as raças se exterminam mutuamente. Foi Destut de Tracy quem disse que as nações procedem umas com as outras como os selvagens entre si. Póde-se levar a serio a razão e a moral de um continente, cujos homens vivem a se massacrar e depois erguem monumentos aos mortos? Necessitamos de uma penalogia para os crimes das nacionalidades.

O CREPUSCULO DA CIVILIZAÇÃO EUROPÉA

O continente europeu continúa abalado pelas suas paixões hereditarias. As minorias ethnicas ameaçadas, tchecos, slovacos, polonezes, rumaicos, slovenos, finlandezes, ukrainos, querem a sua libertação definitiva. A PEQUENA ENTENTE representa esse desejo, sob a forma de allianças defensivas, que tenta liquidar a politica de colonisação nos Balkans. Tres enormes potencias aguardam a hora da batalha internacional: — o pangermanismo, o panslavismo e o panliberalismo. Materialista, economico, industrialista, o pangermanismo quer a colonização de uma parte da Europa, directamente pela posse dos territorios, ou indirectamente pelo protectorado politico. Social, mystico, ethnico, o panslavismo ambiciona a libertação total das raças slavas, dispersas no centro europeu, entre o Danubio, o Volga e a Macedonia. Sustentado pela França, o panliberalismo excita o principio das nacionalidades e favorece a renascença panslavista, porque exprime uma energia antigermanica. Sobre esses tres factores, pairam as doutrinas de Rousseau, Prudhon, Marx, Lassalle, Bukarine, Tolstoi, Stirner, que desassocegam os espiritos e os mantem no estado constante de febre moral. Nessa secular turbulencia, a civilização européa fluctúa, augmenta e decresce, soffre refluxos cahoticos, cahe e levanta-se, entra em eclipse, cobre-se de opprobio, apaga-se e illumina-se, como si deuses sublimes e loucos presidissem ás suas transformações.

A vida naval nos grandes encouraçados

Forças nazistas numa manifestação de Berlim.

Ingrid, da Suecia

Monopolisaram o noticiario a viagem do presidente da Republica e as complicações politicas de sempre. Isso, porém, não é materia para esta pagina... Relanceando os olhos pelo mundo, vamos ver, em 7 dias o que de importante e curioso succedeu.

E levaremos, na pagina do leitor do interior, aos mais longinquos recantos de nossa terra, o resumo da intensa vida vivida por fóra.

General Pilsudsky

NA Camara Federal o deputado bahiano Altamirando Requião apresentou um projecto fixando o salario minimo para os bancarios, resolvendo essa velha questão com equidade e justiça.

❖ ❖ ❖

CASOU-SE a princeza Ingrid, da Suecia, com o principe Frederico da Dinamarca. Ingrid era a ultima princeza européa ainda solteira. E como consequencia disto, dizem que o principe de Galles não casará mais...

❖ ❖ ❖

FALLECEU o general Joseph Pilsudsky, ministro da Guerra da Polonia e grande vulto de sua historia. Pilsudsky foi o renovador das energias de sua patria, que governava com pulso ferreo.

❖ ❖ ❖

PARA a substituição do presidente Roosevelt na Casa Branca, já appareceu um candidato. A eleição será em 1936, mas já se apresentou o cidadão Chester Shewalter, do Partido Nacionalista Americano.

❖ ❖ ❖

O governo do Chile agraciou a poetisa brasileira Rosalina Coelho Lisboa Miller com a commenda da "Ordem do Merito". Rosalina é a magnifica buriladora de "Rito Pagão" e "Passos no Caminho".

Sebastião Sampaio

Altamirando Requião

FALLECEU o general Benedicto Olympio da Silveira, que exercia a Chefia do Estado Maior do Exercito, official de altos meritos e reconhecida cultura.

❖ ❖ ❖

REALIZOU-SE em Paris um grande exercicio-treino de defesa aerea. Durante meia hora as ruas estiveram ás escuras e voaram sobre a cidade suppostos aviões inimigos.

❖ ❖ ❖

O consul Sebastião Sampaio, antigo jornalista militante e membro do Conselho Superior de Commercio Exterior, foi nomeado Ministro Plenipotenciario e Enviado Especial, pelo Sr. Presidente da Republica.

❖ ❖ ❖

CHEGOU, pelo "Northern Prince", uma importante Missão Economica Japoneza, chefiada pelo economista Sr. Nachiasaburo Hirso. Vem estudar as possibilidades commerciaes do Brasil e maior intercambio com o grande paiz do Oriente.

❖ ❖ ❖

ESTA' circulando a ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, a grande e querida revista mensal que havia suspendido temporariamente seu apparecimento. Resurge agora no mesmo formato, com esplendidas collaborações e admiravelmente confeccionada.

Chester Shewalter.

FOI vetado parcialmente, na parte que mandava augmentar os vencimentos dos funccionarios civis, o Decreto de Reajustamento Economico. Só os militares serão augmentados.

❖ ❖ ❖

O Embaixador Oswaldo Aranha escorregou no ladrilho do banheiro de sua residencia, em Washington, batendo com a cabeça fortemente no aquecedor. Examinado pelos medicos, verificou-se não ter havido fractura do craneo, apezar de ter elle ficado ferido.

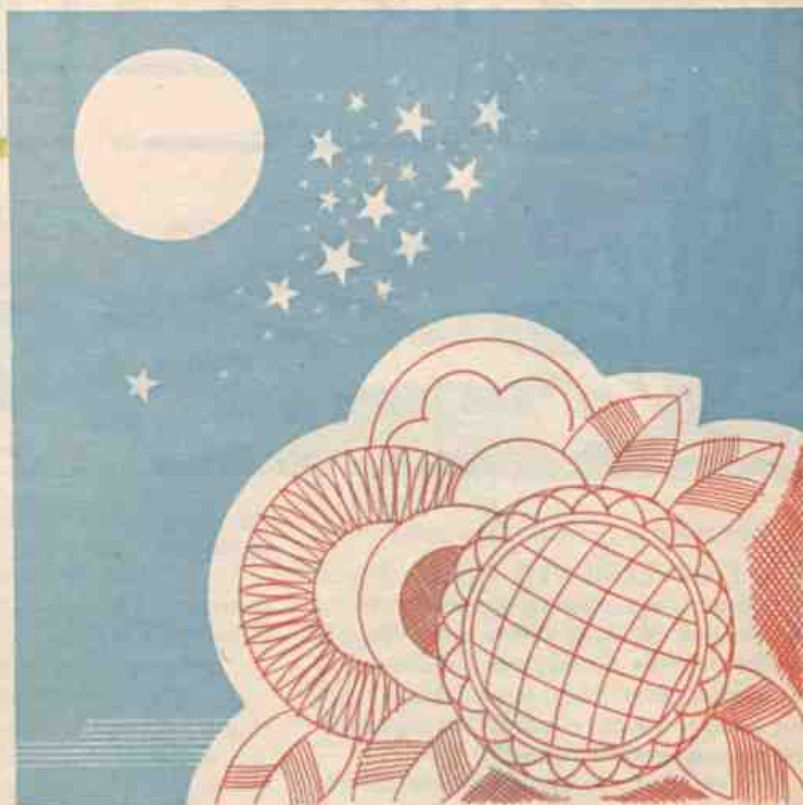
Rosalina Coelho Lisboa.

Maria

Maria,
O teu nome principia
Na palma da minha mão
E cabe bem direitinho
Dentro do meu coração,
Maria!

Maria,
Era o nome que eu dizia
Quando aprendi a falar...
Nome da minha avósinha
Que eu não canço de chorar,
Maria!

No dia, minha querida,
Em que sósinhos na vida
Nós dois nos quizermos bem,
Hei de charmar-te, baixinho,
A' noite em nosso cantinho,
— Não hade ouvir mais ninguem
— Maria!

E quando eu morar comtigo,
Tu has de vêr que perigo,
O' nisso vae ser, ai, meu Deus!
Vaes beijar todos os dias
Uma porção de Marias
De olhinhos da côr dos teus,
Maria!

Bellezinha da Mamãe...

Bellezinha da mamãe
Tu vaes tão cedo p'ro berço! —
Dormir assim não convem...
Que lindo é o luar de prata
Que o nosso amor desacata!
Vem commigo, de barata,

Dandá p'ra ganhá tentem!
E quando eu falo comtigo,
Porque te pões tão vermelha
E fazes esse beicinho?
Qualquer dia, creança louca,
Eu beijo tanto essa bocca
Que faço nascer sapinho!

LUIZ PEIXOTO

GLEBA TRISTE

INSENSIVELMENTE, Nonato deixou-se cahir em scismas. Lembrou os seus tempos de cinco annos atraz, quando para elle tudo no mundo era felicidade. Tinha um sitiozinho bom, uma namorada a quem amava, e vinte e quatro annos vigorosos. Que mais poderia querer?

Seu sitiozinho eram aquellas terras que estava pisando agora. Era pequeno, era, mas bem tratado; tinha nelle as suas vaccas e as suas roças. E si bem nenhuma outra pessoa o ajudasse no serviço, ainda assim o trabalhava com capricho. **Seu** Julio, o pae de Tildinha, e que era seu vizinho, dizia sempre:

— Gente! Ha muito homem trabalhador neste mundo, mas como o Nonato... Chê!...

Que elle trabalhava, isso trabalhava.. Mas, bondade de **seu** Julio, gabal-o assim. Não era esse o destino de todos nós?

— Você é um rapaz ás direitas, Nonato! — disse-lhe muitas vezes o bom homem. — Puxou bem pelo seu pae, o defunto compadre Cypriano, — que Deus haja.

Nessa quadra, porque Nonato se achava na idade boa, elle começou a se engraçar por Tildinha. O namoro foi indo, foi crescendo, — enrolando e approximando os dois, que nem cipó assú em forquilha de pau tenro. Chegou a deixal-o embeiçado de todo, e ansioso pelo casamento já apalavrado.

Mas, uma noite, (êta noite doida!), estando a rondar-lhe tardiamente a casa, que nem gambá em torno de gallinheiro farto, Nonato viu uma coisa que quasi lhe deu um sossobro: viu a janella do quarto de Tildinha abrir-se, e um vulto de homem — zuc, zuc, — pular para dentro.

Gente! o baque que elle teve! Sentiu um engorgitamento na garganta, um peso no coração, e uma tontura na cabeça, que por pouco o deram por terra. Voltou para casa desarvorado de todo, meio desatinado e doido, tropeçando que nem bebado nas pedras do caminho.

Veiu a saber depois que o cujo era Deodato, um sujeito á tôa, de má vida, conhecido desencaminhador de filhas de familias. Vae dahi então Nonato pombeou-o, com uma gana doida de tirar-lhe as tripas fóra. De uma feita topou-o bem a geito, num baile que houve na casa de **siá** Catuca, numa festa de Reis. Agarrou-o pelos peitos, no meio do povaréu, e puxou-o para fóra. Deu-lhe um trompaço no nariz, que fez o sangue esguichar.

— Nossa Senhora da Abbadia! — gritou o mulherio. – Virgem Santa! Tá morto, o Deodato! Cruzes! Cruzes!

Nonato sacou a lapiana:

— Quero arrancar-lhe as tripas, trem ruim!

Foi então que Tildinha avançou para elle:

— Cê tá doido, Nonato? Deixa elle, Nonato! Si você pensa que elle me aggravou, tá muito enganado, entendeu? Gosto delle, e só quero elle! Brutalhão! Bobão!

E falou, falou. Estava damnada de raiva, Nonato, boquiaberto, deixou o cujo cahir no chão. Parecia-lhe que tudo estava rodando, em torno. Com o falatorio da Tildinha, o caso aclarou-se logo; e o facto, já mais ou menos propalado, propalou-se de vez. Êta tristeza p'ra Nonato!

Vae dahi então, logo no dia seguinte elle vendeu tudo o que tinha, por coisa de nada, e subverteu-se no mundo, que nem o Judas, nos tempos de antanho. Cinco annos elle andou fóra, curtindo a sua magua. Trabalhando numa fazenda de café, em S. Paulo. E vendo só caras extranhas, e gente ambiciosa. Terra ruim, onde não havia amizade.

Nunca mais soube noticias da namorada, nem de **seu** Julio, nem de ninguem daquellas bandas. Pois, nem assim não esqueceu a cabrocha. Era uma saudade, uma saudade...

— Êta tristeza de vida! — lamentava elle sempre.

Um dia resolveu voltar. Tildinha talvez tivesse se arrependido do mau passo que déra, e talvez estivesse agora a chorar a sua desdita... Tão boa e tão terna que ella era! Teria Deodato a desposado? Elle, Nonato, não acreditava. Então elle não conhecia aquelle typo? Que estaria, neste caso, fazendo Tildinha? A chorar, junto dos paes, com certeza, o arrependimento da affronta que lhe tinha feito... Será que chorava? Então, si elle apparecesse por lá, ficar'a ella alegre? Será que ficaria?...

Ah! mas elle, Nonato, não a queria mais para esposa, isso não! Não tinha coragem. Que é que o povo havia de falar, hein? Nem era bom pensar. Só si fosse para... Não, nem assim, coitada da Tildinha! Deus lhe perdoasse o mau pensamento. Mas, então, fazer que, lá?

Fazer que?! Matar as saudades da terra, rever o seu antigo sitiozinho, e os conhecidos e os amigos... Ah! como elle gostava daquelles lados! Ah! como elle gostava daquelles campos plainos, aonde tantas vezes elle fora passear com Tildinha, á cata de guabirobas e joás!... E daquellas arvores grandes, cheias de folhas, perto da casa de **seu** Julio, á sombra das quaes, quantas vezes! elle se sentara com ella!... E do riacho murmuro onde elle ia vel-a bater roupa!...

E Nonato voltou. Péga trem, salta de trem, baldeia aqui, retoma outro acolá, sem descançar pelo caminho, ansiado e afflicto, elle voltou para as suas terras distantes, que nem cachorro extraviado á procura da casa.

E ali estava. Ah! Mas antes não tivesse vindo!

— O que foi, foi, Nonato, — despertou-o a voz de **seu** Nóca em casa de quem elle estava hospedado. — Não vale a pena pensar mais nisso.

E depois de uns instantes de silencio:

— Você pensa e depois me da uma resposta. Si quer outra vez o sitio, vendo-lhe pelo preço que lhe paguei.

Nonato disse que ia pensar. E com certeza elle ficou a pensar mesmo no negocio porque, depois disso, muitas vezes elle foi visto a perambular pelas terras, pára aqui, curva-se ali, e a espichar os olhos pelos campos, saudosamente. Quando não, ficava no rancho do monjollo, a ver o pilão – tóc, tóc, – esfarelar o milho para o fubá. Mariínha, a filha de **seu** Nóca, era vista quasi sempre com elle, nessas occasiões. Que conversariam os dois? Coisas da gléba, com certeza, casos acontecidos ou prestes a acontecer. E quando Nonato a deixava, afastando-se para os seus passeios erradíos, ella o acompanhava distantemente com os olhos, como esses pastores carinhosos quando veem apartar-se de seus rebanhos a ovelha adoentada e triste...

Uma vez Nonato passou o dia inteiro fóra, só apparecendo em casa á tarde. Todos os da familia de **seu** Nóca adivinharam aonde elle tinha ido, mas ninguem disse nada. Mariínha tambem adivinhou e dahi a razão, talvez, por que nessa tarde ella trazia os olhos avermelhados...

Nonato tinha ido ver a casa onde morava a sua antiga noiva. Encontrou-a abandonada, o barro das paredes cahindo aos pedaços. A janella do quarto de Tildinha — a janella por onde elle vira o Deodato entrar — conservava-se escancarada. Chegou-se a ella e olhou para dentro. Tudo em ruinas, no interior. Percebeu mesmo um leve fétido a coisas deterioradas. Ah! que differença de antigamente! Antigamente dali se evolava um perfume bom, que elle sentia desde longe, — o perfume do corpo moço de Tildinha!

Afastou-se melancolico. E á tarde desse dia, em casa de **seu** Nóca, elle tinha uma tristeza maior no semblante sério. Mariínha, encafuada a um canto da sala, percebeu-lhe mesmo um leve tremor na voz quando elle perguntou do paradeiro da namorada.

— Homem! — exclamou **seu** Nóca, intrigado. — Até nem eu sei!

— Tá pr'esses mundo, — avançou um dos filhos, espichando o braço. — Vi dizê que lá pelos lados de que vancê veiu.

— Na vida? — perguntou Nonato, baixinho.

Ninguem respondeu l o g o. Sómente o velho acenou um "sim" com a cabeça.

— Fais tempão. Desd'aqui, num é, Tonho?

— Desd'aqui, sim, — confirmou o rapaz.

—Trem damnado, esse, quando dá pr'a virá os miolo, — murmurou **seu** Nóca.

E só então, percebendo a filha a ouvir a conversa, de um canto discreto da sala, accrescentou, arreliado:

— Que é que você quer aqui, menina? Vae-se embora, anda!

Mariínha afastou-se ariscamente, mas não sem dar tempo a Nonato de verificar que era ella.

Extranhei a sua filha quando aqui cheguei, sabe **seu** Nóca? — disse elle.

— Tá crescidota, tá.

Nonato batia uma varinha na calça cheia de picão.

— E Deodato? — perguntou, de repente.

— Tá pr'ahi. Inda esturdía eu vi elle.

— E **seu** Julio? e dona Candida?

— Esses tão pr'a vila. Depois da fugida da filha mudaram-se pr'á lá. Não vejo elles fais tempão.

— Pobre gente! — murmurou Nonato.

— Então, que resolveu? — Fica com o sitio? — perguntou-lhe **seu** Nóca.

— Vou ver. Amanhã darei uma resposta certa.

Mas, no outro dia, com espanto de todos, e com espanto maior ainda de Mariínha, Nonato disse que se ia embora. Voltava para as terras — de onde viera.

— Oh! gente! Ora veja! — exclamou **seu** Nóca, boquiaberto. — Então você... Mas, homem, si você ainda esturdia disse que naquellas terras era muito ruim de se vivê, pr'a lá não voltava mais...

— Resolvi voltar, **seu** Nóca. Antes lá, com aquelle alvoroço e desassocego, que, afinal, enterte a gente, que aqui com esta tristeza.

E numa voz maguada:

— Aqui, num custumo mais! Êta terra triste!

Não valeram nem pedidos de maior demora. No dia seguinte, bem de manhãzinha, Nonato montou a cavallo, e sem nem siquer reparar na tristeza supplice com que Mariínha o fitava, arrimada ao umbral da porta, elle tomou o caminho de volta, deixando para sempre, sem voltar uma unica vez a cabeça, aquella gléba que tão alegre lhe fôra outróra, e que agora elle achara tão triste...

Januario **LURA PANGO**

Reliquias artisticas do Chaco

Vasos de ceramica polychromica, trazendo decorações symbolicas e estylisações da divindade anthropornithophidica. (Museu Archeologico de Santiago del Estero).

As expedições scientificas na região chaco-santiaguenha, levadas a effeito por G. von Hauenschild desde 1927, resultaram proveitosas. O distincto e intemerato archeologo allemão descobriu vestigios de raças indigenas, que deixaram signaes de grande cultura artistica. Entre os "bajos" vêem-se "tumulus", ou elevações de terra de fórma oblonga, cujo maior diametro está orientado para qualquer dos pontos cardeaes.

Na civilisação chaco-santiaguenha os irmãos Wagner estabeleceram duas ordens de Ceramica, que se distinguem uma da outra na pintura e ornato artistico. O symbolo anthropoornithomorpho repete-se em ambas, parecendo a representação da divindade suprema daquelles selvicolas.

Von Hauenschild opina que nos achamos em presença de remanescentes do poderoso imperio theocratico onde dominava uma religião monotheista.

Os "tumulus" em questão assemelham-se com os "moundbelders" encontrados, ha tempos, no valle do Mississipi (E. Unidos) e que foram revelados por Spinder. Varios archeologos sulamericanos puderam reunir milhares de vasos de ceramica e estão procedendo a estudos acurados. Por emquanto nada disseram a respeito, mas espera-se para breve que dêem as suas conclusões. Taes estudos constituirão um passo avantajado dado nas pesquisas para a decifração do enigma ethnologico e ethnographico proposto pela Esphynge dos seculos remotos.

Vasos de ceramica. Mesopotamia e Chaco santiaguenhos. (Museu Archeologico de Santiago del Estero).

Urna funeraria com decorações de caracter ophidico (Museu Archeologico de Santiago del Estero).

Dr. Herbert Moses, presidente da A. B. I.

COMO FOI COMMEMORADO O «DIA DA IMPRENSA»

A Associação Brasileira de Imprensa, na mesma data, 13 de Maio, deu posse solemne á sua nova directoria, assignou tratados de reciprocidade jornalistica com a imprensa da Rumania e de Portugal, e commemorou o "Dia da Imprensa", honrando a memoria e inaugurando o retrato das grandes figuras da classe, desapparecidos durante o anno que passou.

A todas essas solemnidades compareceu uma assistencia numerosa e selecta, inclusive figuras do corpo diplomatico e autoridades. A cerimonia da assignatura dos tratados de reciprocidade teve a presença do ministro do Exterior, do embaixador de Portugal e do ministro da Rumania.

A nova directoria empossada é a seguinte:

Presidente — Herbert Moses; 1º Vice-Presidente — Heitor Beltrão; 2º vice-presidente — Oswaldo de Souza e Silva; 3º vice-presidente — M. Paulo Filho; 1º secretario — Helio Silva; 2º secretario — Pedro Timotheo de Almeida Couto; 3º secretario — Manoel Lourenço de Magalhães; 1º Thesoureiro — Raul de Borja Reis; 2º thesoureiro — João Alfredo Pereira Rego; 1º bibliothecario — Gastão de Carvalho; 2º bibliothecario — Hugo Barreto; e procurador — Annibal Martins Alonso.

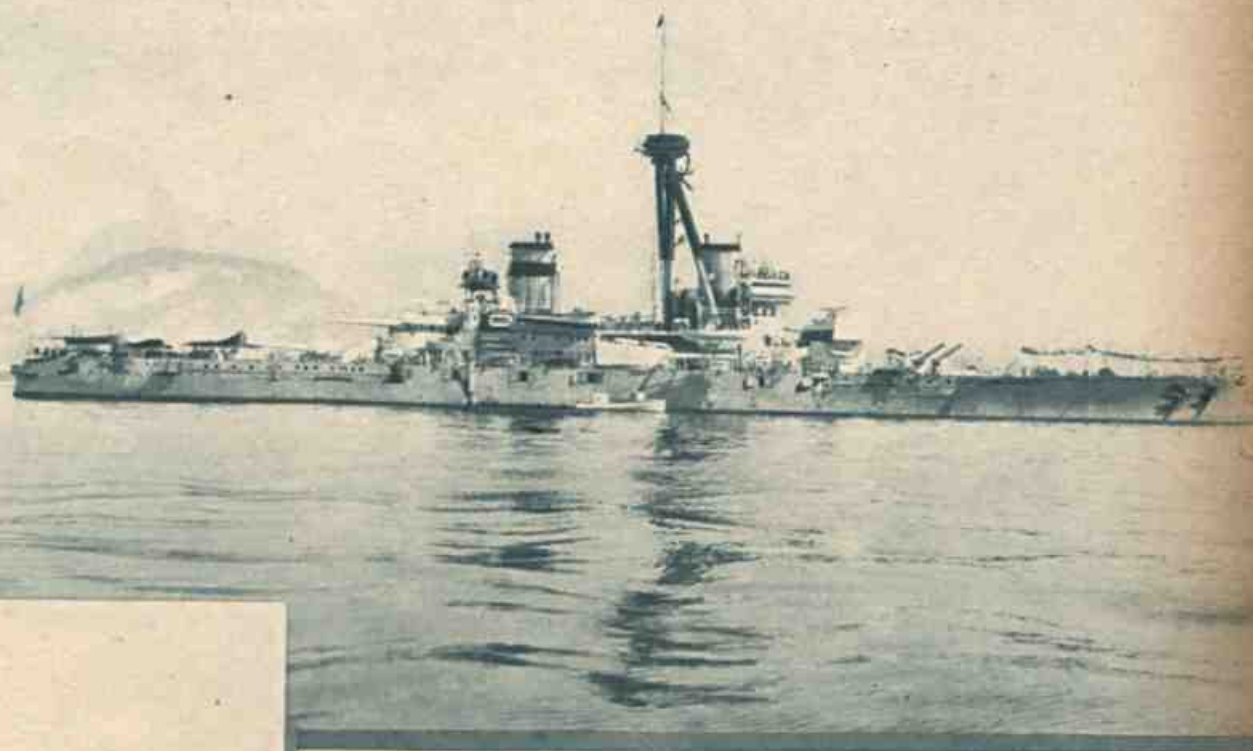
Aqui estão dois aspectos das solemnidades do dia 13, na Associação Brasileira de Imprensa.

O Almirante Protogenes Guimarães, Ministro da Marinha, em seu gabinete de trabalho, em pose especial para O MALHO.

A VISITA DA MARINHA BRASILEIRA AO PRATA

O Commandante Joaquim Cordeiro Guerra, do encouraçado "S. Paulo", no convez de seu navio.

O Almirante Raul Tavares, commandante da divisão brasileira em visita ás republicas do Prata.

O encouraçado "S. Paulo", capitanea da esquadra brasileira, aprestando-se para deixar o porto do Rio de Janeiro, rumo de Buenos Aires, conduzindo o Presidente Getulio Vargas.

Cruzador "Rio Grande do Sul", vanguarda da divisão brasileira em viagem para o Prata, conduzindo tambem membros da comitiva presidencial.

A divisão da Esquadra Brasileira que viaja para Buenos Aires e Montevidéo, conduzindo o Sr. Presidente Getulio Vargas e sua comitiva, compõe-se do encouraçado "São Paulo" e dos cruzadores de batalha "Bahia" e "Rio Grande do Sul".

A bordo do navio capitanea, encouraçado "São Paulo", viaja tambem o Almirante Protogenes Guimarães, Ministro da Marinha que, como convidado especial de seu collega argentino, chefiará nossa embaixada naval áquelle paiz amigo.

Os navios brasileiros, retribuindo a visita que nos fizeram os argentinos, levarão aos nossos irmãos do Prata a segurança de uma amisade e de uma collaboração para a grandeza das duas patrias sul-americanas que se comprehendem e se estimam sinceramente.

Os elementos que tripulam esses navios, a começar pelo Commandante da Divisão, Almirante Raul Tavares, que é um intellectual finissimo, constituem uma élite da nossa Armada e nos representarão com grande brilho nas festas com que as Republicas Argentina e do Uruguay vão homenagear o Brasil na pessoa do Presidente Getulio Vargas.

Cruzador "Bahia", que seguiu para Buenos Aires escoltando o capitanea da esquadra, em cujo bordo segue uma parte da comitiva do Presidente Getulio Vargas.

O Almirante Raul Tavares, cercado de officiaes do seu Estado Maior.

DE CINEMA

"Fuzileiros do ar" enche de arrepios os frequentadores do Broadway.

George Raft e Carole Lombard em "Rumba", o actual successo do Odeon.

Ann Harding vae apparecer em "Amor prohibido" de RKO-Radio.

Douglas Fairbanks Jr. e Merle Oberon em "Os amores de Don Juan" que o Rex vae exhibir.

John Boles e June Lang em "Musica no ar", comedia musicada da Fox que apresenta tambem Gloria Swanson.

Barbara Stanwick e Ricardo Cortez em "A Mulher que eu achei" que o Odeon vae exhibir.

O Cinema e os seus segredos

Por MARIO NUNES

O valor de uma peça theatral do ponto de vista espectacular reside na technica do seu desenvolvimento. Essa sciencia subtil é o apanagio dos grandes escriptores. Pois o cinema não prescinde della, ao contrario, vive della. O exito de um film depende estreitamente da coordenação das scenas, de modo a crear o effeito emotivo. São os "cortadores" os technicos que de tal se encarregam. Margaret Booth é a encarregada de cortar os films nos studios de Metro-Goldwyn-Mayer. Na tela, seu nome apparece com o imponente mas adequado titulo de coordenadora ou editora.

Seu trabalho é a exigente e artistica tarefa de dar forma e coordenar as fitas de celluloide, tal qual um redactor profissional faz com as palavras e as historias. Seu departamento é uma abobada de cimento, onde se cortam os films, e tambem uma sala de projecção com téla de tamanho natural, para revisar, parte por parte, o resultado de seu trabalho.

De cada episodio que se filma no scenario sonoro, são filmados simultaneamente angulos differentes, dos quaes se preparam varias copias por ordem do director. Isto é feito num grande laboratorio, e as copias terminadas, chamadas "rushes", são projectadas no dia seguinte na presença do director, do productor e dos artistas que tomam parte nas scenas. As melhores partes de cada copia são indicadas á coordenadora ou editora, cujo trabalho então começa. Assim então, de uma cesta cheia de fragmentos de scenas em celluloide, com impressões dos movimentos filmados de differentes posições, Miss Booth tem que formar um film completo.

O mais importante, disse Margaret, é a suavidade e o rythmo entre as scenas, pois a representação é filmada de varios pontos differentes; as mudanças devem passar despercebidas. Um bom film tem rythmo como a musica."

Esses são os detalhes geraes do trabalho; os detalhes technicos são muito mais complicados. O coordenador ou editor de films deve conhecer o valor das scenas, do ponto de vista do interesse que despertam no publico. Ha passagens cujos detalhes devem mostrar muito de perto; outras, que requerem actividade e acção viva, são realçadas com uma camara que move ao mesmo tempo que a scena.

O trabalho do coordenador ou editor consiste em apresentar a historia com o material á sua disposição.

Em suas mãos está, em grande parte, o exito ou fracasso da producção. Da mesma maneira que com um jogo de paciencia, ella escolhe e junta todos os milhares de pedaços, até completar o quadro.

Para conseguir a naturalidade da acção, a coordenadora tem que recorrer aos trucs do officio.

"Por exemplo, disse Margaret, quando se vê Norma Shearer muito de perto, e ella olha para a porta, quando sôa a campainha, a pessoa que entra deve ser vista, naturalmente, do logar onde está Norma Shearer, como se fôra com seus proprios olhos.

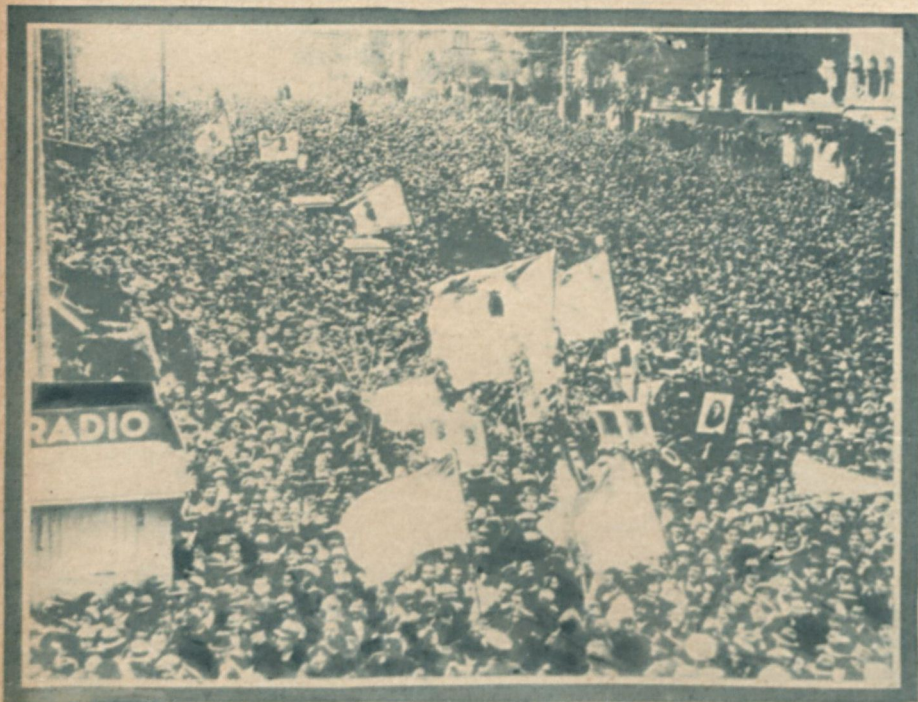
Quando os varios episodios estão reunidos, são projectados na téla, na presença do productor e do director, que têm autoridade em mudanças ou correcções. Cada director tem differente technica e, por conseguinte, tem seu "cortador favorito", que já está familiarisado com seus methodos.

Quando os films eram silenciosos, cada director cortava os films que dirigia,

Actualmente, com o som, o trabalho é mais complicado, porque além de tudo que era necessario anteriormente, accrescenta-se agora a cada lado da fita cinematographica uma tira fina de celluloide, que deve ser rigorosamente synchronizada com a acção.

Eleutherius Venizelos, em companhia de sua esposa, em Napoles, para onde se exilou . Venizelos fala ao microphone, no hotel onde se hospedou. Esse instantaneo é precioso e inédito até agora.

A FRACASSADA REVOLUÇÃO Venizelista

A victoria das forças governamentaes foi festejada com intenso regosijo nas ruas de Athenas. A photographia dá bem idéa da vibração que sacudiu o povo helleno em causa commum com seu governo legal.

Empolgou por momentos a attenção do mundo a revolução que estalou na velha Grecia, chefiada por Venizelos. Combatidos com a maxima energia pelo governo republicano, os sublevados, depois de se concentrarem na ilha de Creta, que esteve a ponto de ser erigida em nação independente, acabaram por se render á pressão das forças legaes. A officialidade revoltosa foi rigorosamente castigada e o senhor Venizelos teve que se exilar, para escapar a duras punições.

Vemos nesta pagina dois curiosos aspectos da revolução grega fracassada.

O ULTIMO AMOR DE MATA HARI

TODOS se recordam de Mata Hari, aquella formosa bailarina javaneza que foi fusilada em Vincennes em 1917. Teve legendas e dominio, inspirando a musicos e artistas. Escandalisou a burguezia, e terminou fazendo, ao que se diz, obra de espionagem.

Fascinadora de homens, ella encontrou uma sua victima em Pedro de Mortisac, homem mundano, elegante e que se descobriu agora no convento de Miraflores, numa cidade iberica. Mata Hari conheceu-o em Paris e na Normandia. Elle era um Don Juan perigoso por quem se suicidara uma *lady* ingleza, depois de cujo escandalo desappareceu do Pall Mall.

A bailarina maravilhosa, que andou perturbando a Europa, teve em Pedro Mortisac uma de suas mais altas conquistas. Ha pouco tempo uma revista ingleza descobriu-o em Miraflores, como sendo o irmão B.

O jornalista usou de muitos expedientes até conseguir o que desejava.

— Pedro, como está passando?

O frade, surpreso, não atinou o que dizer, senão perguntar:

— Meu Deus! Quem sois?

Raciocinou friamente. Descobriu-se o jornalista, sem que elle pudesse tirar as photographias que desejava.

A vida que faz o antigo enamorado de Mata Hari é monotona e privada de commodidades. Comida sem carne, o chão como leito e sómente raros minutos, em certos dias, para conversar com os seus companheiros.

O homem que realizou esforços sobrenaturaes para salvar a amante da pena ultima, nega até aos mais caros amigos o que elle foi. Um religioso hespanhol esteve com elle ha dias e exclamou:

— Mortisac! Afinal te encontro.

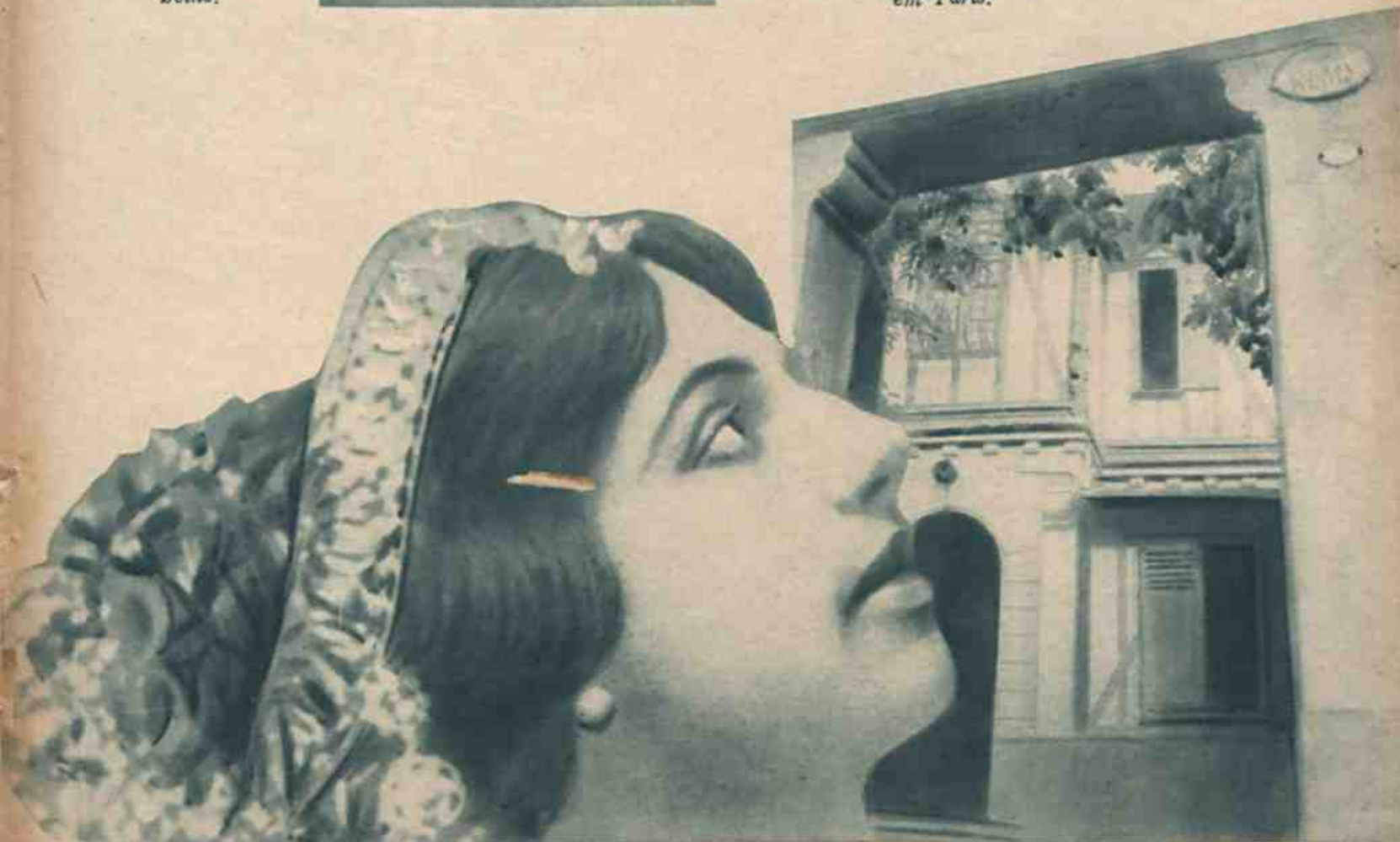
Porém o monge, com um sorriso doce, impassivel, cortou-lhe o enthusiasmo:

— Irmão, — disse-lhe — está você em equivoco. Não sou a pessoa que procura. Mortisac morreu ha muitos annos.

E com effeito. Devia ter morrido em 1917, quando Mata Hari, pobre mulher, segura nas malhas infalliveis da justiça de guerra, teve de pagar a culpa de sua estonteante belleza, envolta num processo que até agora se tenta reviver, com a esperança, embora tardia, de que estivesse, como asseverava o monge de Miraflores que se occulta agora com o burel negro e a letra de um nome, longe das culpas que lhe attribuiram.

Culpas que fizeram com que o pelotão impassivel despejasse toda a carga de suas carabinas, naquella manhã chuvosa de inverno, em Vincennes, quando o tenente que o commandou, passional ao extremo, enlouquecera em seguida á ordem severa, rapidamente emanada, segundo as ordens severas da França, mas decididamente contra as do seu coração apaixonado pela tragica dansarina.

A residencia de Mata Hari, na rua Windsor, II, em Neully-sur-Seine.

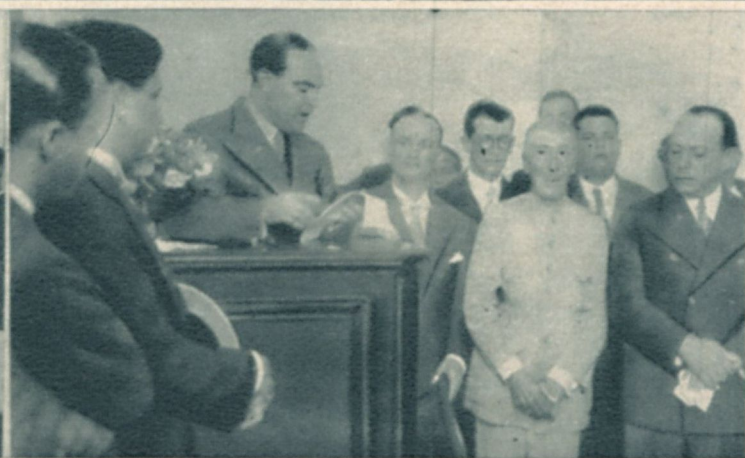
O perfil de Mata Hari e o pateo de entrada de sua morada em Paris.

O NOVO EDIFICIO DO MINISTERIO DA MARINHA

Aspecto tomado por occasião da inauguração do novo edificio do Ministerio da Marinha, com a presença do alto mundo official.

Quando falava o Dr. Raja Gabaglia, constructor do predio, entregando-o ás autoridades da Republica.

O NOVO SECRETARIADO DO GOVERNO BAHIANO

Aspecto da posse do Dr. Barros Barretto na Secretaria da Saude e Assistencia Publica do Estado, recentemente reorganizada pelo governo constitucional.

Grupo de jornalistas e intellectuaes que compareceram ao almoço em regosijo pela reintegração do acatado clinico bahiano.

O Dr. Colombo Spinola sauda o novo Secretario de Estado pela sua volta ao alto posto de onde o havia retirado o movimento revolucionario de 30.

ARTE DE ESTAR A' MESA

(Regras de civilização e bôa educação)

A mesa é, por excellencia, o logar onde se discute a vida alheia. E', tambem, ás vezes o logar em que se come. As mesas de cerimonia distinguem-se das outras por não se poder nessas reclamar a má qualidade de um prato. Nas mesas de familia, não ha cerimonia alguma — o que constitue, muitas vezes, um elemento bastante para perturbar a digestão das pessoas delicadas...

—o—

Ao sentar á mesa, deve-se conservar as mãos em logar bem visivel, para que a dona da casa não fique com cuidado em relação á sorte dos seus talheres. Estes, quando são de prata, costumam ser emprestados de algum vizinho rico — o que lhes augmenta o perigo de ser roubados... Os pés, collocam-se discretamente logo abaixo da cadeira, no mesmo sentido geometrico que esta occupa. Estender as pernas para um e outro lado, como se fossem ondas curtas, é mau habito, que póde degenerar em conflicto subterraneo e confusão de propriedades...

—o—

Algumas pessoas têm o vicio de amarrar o guardanapo ao pescoço — o que lhes dá a apparencia de estarem no barbeiro, á espera que lhes façam a barba. Se ha receio de que possam roubar o guardanapo durante a refeição, o melhor é amarral-o, discretamente, no cinto ou ao cós da calça...

—o—

E' indelicadeza offerecer o sal a uma pessoa que acabou de contar uma anecdota absolutamente sem graça...

—o—

Não é elegante deixar em cima da toalha as cascas das bananas de que nos servimos. Se a falta de appetite não nos permitte comel-as inteiras, o melhor será ir atirando as cascas geitosamente, para debaixo da mea...

—o—

Se o bife que nos coube de sorte é demasiadamente duro, não convém atiral-o pela janella fóra, mesmo porque poderia cahir na cabeça do guarda-civil ou de um transeunte inoffensivo. O melhor é amolar, nelle, a faca de que nos servimos...

As colheres de prata, dessas pequeninas, que servem para o café, constituem, de facto, uma tentação a que poucas pessoas resistem. O melhor momento para mettel-as no bolso é antes de nos servirmos do café — afim de que a creada traga outra o mais depressa possivel...

—o—

Quando acontecer vir uma mosca no nosso prato de sopa, não convém chamar a attenção da dona da casa, em altas vozes — o que seria escandaloso. O melhor é retirar geitosamente o insecto e collocal-o á borda do prato, bem á vista, para que todos saibam porque deixamos de tomar a sopa...

—o—

O peixe deve ser comido com o auxilio (ou a atrapalhação) de uma especie de faca em fórma de peixe que nos dão para isso e com a qual devemos, tambem, tirar as espinhas que se nos atravessarem na garganta...

—o—

E' de alta distincção descascar as fructas á mão, desprezando o garfo que nem sempre acerta espetal-as com geito. Em seguida, lavam-se as pontas dos dedos com agua mineral (ou gazoza) e enxugam-se, habilmente, no **paletot** do vizinho...

—o—

Se já comemos muito, e não podemos supportar cousa alguma (nem mesmo uma azeitona sem caroço) não é de boa civilidade dirigir nomes feios á dona da casa, que insiste para que repitamos a sobremesa: o melhor é dar-lhe um empurrão de modo que o prato lhe caia das mãos. E' esse o processo mais seguro para que ella não volte a insistir...

—o—

Quando, ao entrar numa sala de cerimonia, nos pisarem os callos, não convém dar immediatamente um murro no offensor — mesmo porque este póde ser o dono da casa. O melhor é tirar os sapatos e deixar os callos esfriarem...

—o—

O que é feio é metter o palito no bolso, depois de servido. O palito e a mulher só servem quando tirados directamente da caixa, e ainda esterilizados...

Ao beber, é muito feio fazer ruidos insolitos, taes esse **glut-glut-glut** desagradavel, que lembra um porco atocinhado numa gamela. Quem possuir esse mau habito deve aproveitar a occasião em que alguem conte uma anecdota engraçada para beber depressa, aproveitando as gargalhadas dos convivas...

—o—

Asas de frango devem ser tratadas com maior cuidado do que filhos enjoados de senhoras ricas. Por qualquer cousa uma asa de frango pula, e, a menos que se seja aviador, é difficilimo encontral-a de novo...

—o—

Bifes á ingleza, quanto menos assados mais perigosos. Um bife sem juizo que se projecte no regaço de uma senhora vestida de branco é uma documentação sangrenta da falta de habilidade de um conviva nervoso...

—o—

Azeitonas devem pescar-se a palito e nunca a ponta de garfo. Palito é para a azeitona o mesmo que anzol para o peixe.

—o—

Se nos derem uma perna de gallinha difficil de escarnar, não é distincto pegal-a á unha e leval-a á bocca, como faziam os nossos antepassados na idade da pedra. O melhor é trocar essa peça com o vizinho...

—o—

Póde-se fumar á mesa, comtanto que não se atire a ponta do cigarro ou charuto na terrina da sopa, ou no prato da gallinha. As pontas de cigarro e charutó apagam-se cuspindo nellas. Depois, atiram-se, com elegancia, para o canto mais escuro da sala.

—o—

Em caso de emergencia, póde-se cuspir no lenço mas, então, não é distincto dal-o ás senhoras para que apreciem o perfume que costumamos usar nelles...

—o—

Após um jantar de cerimonia só devemos abrir a bocca para dizer uma bella phrase de agradecimento á dona da casa. Abrir a bocca para deixar passar sons inintelligiveis, embora represente attestado de um estomago agradecido, não deixa de ser uma fórma pouco elegante de proferir phrases que ninguem ouve...

BERILO NEVES

FRUCTOS DA EPOCA

Por NELSON PINTO

O deputado classista acordara aborrecido, enfadado, ainda, do pleito da vespera. Mettido em seu pyjama de tricoline ordinaria, cigarro "Victor" entre os dentes careados, estirou-se numa cadeira, agasalhou as pernas num tamborete, e poz-se a olhar distrahidamente o tecto, desenhado de teias de aranhas pacientes e decoradoras. Como se lhe afigurava boa, magnifica e maternal, a vida! Deputado! Contecos mensaes! Honrarias grossas! Sorriu. Seus olhos tortos começaram a bailar nas orbitas escuras. Um "frisson" percorreu-lhe o corpo terminando na espinha dorsal. Sentiu que se estiolava naquella indolencia de Sultão no harem. Ergueu-se. Chegou á janella. Estava linda a manhã. Uma radiosa manhã primaveril em pleno inverno como se estivesse a saudar o novel politico — o deputado insigne. Occupou-se a olhar fixamente a areia muito branca que, como um lençol, se lhe estirava á vista estrabica. Recordou-se do tempo em que, miseravel, carregava fretes, ao meio-dia, queimando os regios pés na terra em brasa. Que tempo mau!

Sentiu nauseas. Como elle descera tanto, noutros tempos, santo Deus! Agora as coisas mudaram. Começou a cantar, em sua vozinha de falsete:

> "Antoinette, Antoinette,
> ma cheri, ma cheri..."

Aprendera esse estribilho francez com um amigo, que o ouvira das coristas da "Bata-clan". E nunca mais elle lhe fugira da imaginação, nem mesmo o modo de pronunciar as palavras. Cansou-se de repetir o estribilho. Tornou-se um pouco plebeu e cantou:

> "Tatu subiu no pau
> é mentira de você..."

Não, não era mentira. Elle subira. Chegara a deputado. O velho samba bem que lhe prophetisara, antes, o triumpho.

— Meu deputado...

Voltou-se. Era a mulher, que lhe exhibia o mais doce e angelical sorriso.

Abraçaram-se e beijaram-se.

— Dize-me uma coisa, meu deputadozinho: que significa a palavra "habeas-corpus"?

— Oh! Oh! Oh!

— Sabes, meu amor?

— Que pergunta, meu bem!

Poz-se a mastigar.

— "Habeas-corpus"...

Ha muito tempo um amigo lhe explicara que "habeas-corpus" significava corpo livre — liberdade que a justiça concede a algum cidadão coagido em suas acções.

E estourou:

— "Habeas-corpus" quer dizer: corpo livre.

— E' o mesmo que um corpo aberto aos maus espiritos? — indagou a mulher.

— Mais ou menos.

— E por que os jornaes dizem que o ladrão tal, por exemplo, requereu "habeas-corpus"?

— E' isso, justamente. Elles requerem "habeas-corpus" para ter liberdade de roubar de novo.

— E todos os ladrões têm "encosto"?

— Não, meu bem. Eu falei nessa historia de corpo aberto aos maus espiritos em sentido figurado.

— Mas eu não tratei de figurado nem de figura.

— Sentido figurado, mulher, quer dizer: é, mas não é.

— Exemplo: uma sogra ruim: um raio.

— Ah! Sim, sim, já sei. E a pessoa com "habeas-corpus" tem liberdade para fazer o que entender, não é?

— Perfeitamente.

A mulher riu, contente. Era, positivamente, o succo, possuir um marido deputado. E seu marido, que, mesmo antes de ser politico, já sabia de tudo... Elle possuia um livro, chamado diccionario, que lhe soprava muita coisa aos ouvidos. Era um livro mettido, que entendia de tudo. Aliás esse livro jámais o abandonara. Era insistente como um persevejo. Elle e o guarda-chuvas que prestava serviços mesmo no verão. Eram os dois amigos inseparaveis de seu grande marido. O deputado era, indubitavelmente, um talento. Perspicaz, sabido e, mais ainda, perseverante com um russo de prestação...

—oOo—

Mais tarde o deputado apromptou-se para ir á cidade. Precisava comparecer ao palacio do governo para conferenciar com a sentinella a respeito de um capão de raça que o soldado andava doido para vender.

Vestiu seu casação de alpaca, calçou as botinas de elasticos, ageitou o chapeuzinho de abas curtas na cabeça, agarrou do diccionario e do guarda-chuva, beijou a mulher e sahiu. A vizinhança em peso accorreu ás janellas para apreciar o garbo do deputado cambaio e estrabico. A mulher, do portão, accenava-lhe, com um lenço encarnado, adeus. Em dado momento gritou pelo marido. Elle parou e voltou-se.

— Meu amor, eu quero que meu gato, de hoje em deante, te a plena liberdade de entrar nas casas do. vizinhos e de comer-lhes os peixes...

— Está muito be — acquiesceu o marido.

— ...traga-me, pois, do Recife...

E bem alto, para que todos ouvissem, importante, triumphal:

— ...cinco mil rés de "habeas-corpus"!

Leoncio Corrêa

"A Bohemia do Meu Tempo"

UM BELLO LIVRO DE LEONCIO CORREA QUE ACABA DE SER DADO A' PUBLICIDADE

Literato de renome, Leoncio Corrêa tem produzido as mais bellas paginas na prosa e no verso, desde os tempos passados em que ao lado de Bilac, Guimarães Passos, Paulo Ney e outros, concorria para o enriquecimento de nosso patrimonio in ellectual.

Agora, o illustre mestre acaba de lançar no mercado mais um livro seu de palpitante actualidade e no qual elle narra episodios muito interessantes passados em sua vida de bohemio ao lado dos poetas e prosadores acima ennumerados. Este novo trabalho de Leoncio Corrêa se intitula: "A Bohemia do Meu Tempo". E' escripto, como todos os seus trabalhos, em linguagem escorreita e em estylo leve e agradavel. E' editor desta nova obra do conhecido poeta, o Sr. F. Lemos, que deu ao livro uma aprimorada feição material, condizente com a sua belleza literaria.

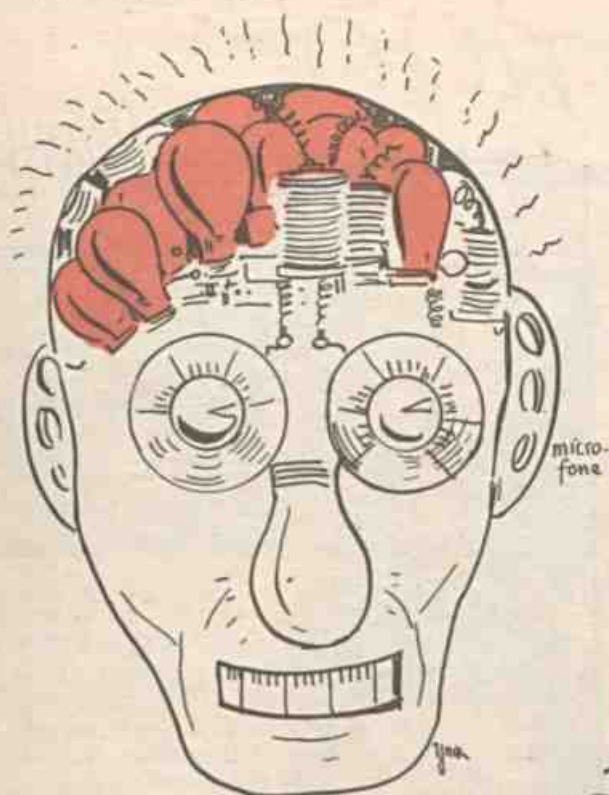
Em "A Bohemia do meu Tempo", Leoncio Corrêa se firma mais uma vez como um legitimo representante da cultura literaria brasileira e como um dos expoentes maximos de nossa intellectualidade.

O successo de livraria que está reservado a "A Bohemia do Meu Tempo", dirá melhor sobre o seu valor do que as palavras mais elogiosas que se possam escrever.

O POETA — O que você "conta" ahi tem uma estrophe de mais.

O *garçon* — E a gorgeta.

(Desenho de *Moi Sam*)

LÁ VAE SCINECIA, MINHA GENTE!

A cabeça humana é um apparelho de radio broadcasting — as orelhas são microphones, cada faculdade cerebral é uma valvula, os cabellos são antennas. A bocca é "tomada" de estações e de alimentos.

A Natureza impõe à humanidade certos problemas que, por seculos a fio, continuam insoluveis ou descambam para soluções intragaveis.

Ainda não conhecemos nossa origem, não sabemos se somos originarios do macaco ou se este é a deturpação da nossa raça. Avolumam-se os "porquês" e, apesar da nossa progressiva sabedoria, temos que nos convencer que a ignorancia constitue ainda 99 %, e o que sabemos, 1%.

Ninguem ainda sabe, qual nasceu primeiro, se o ovo ou a gallinha.

As transformações dos especimenes do mundo animal, vegetal ou mineral vão se operando com lentidão tal que, milhares de annos se passam antes que uma raça desappareça para dar logar a outra.

O raciocinio, embora baseado em factos concretos e observações, é falho, muitas vezes errado, os calculos, relativos, como demonstrou Einstein.

Nossas creanças nos surprehendem com perguntas que nos embaraçam, que nos obrigam a responder com evasivas ou com chineladas.

Ha ainda mais a aggravante dos *tests* nas escolas e não fosse o medo dos cascudos, sahiria cada resposta de fazer arrepiar um trem de carga.

Sem entrar a fundo na massa, vamos ver se destrinçamos alguns casos communs da vida, sahindo dos trilhos scientificos ou enveredando por outro, indo pelo desvio.

— Qual é a differença entre os gatos e a gente?

— E' pouca, a nosso vêr. A gente briga depois do namoro, os gatos brigam antes.

— A que se attribue o facto do Creador ter feito a mulher com uma costella de Adão?

— Questão de phonetica. O Eterno Pae teimava em crear a mulher e disse:

— Hei de crear a mulher *cust'ela* o que custar. — Dahi a idéa da costella.

— Qual nasceu primeiro, o ovo ou a gallinha?

— Nem um nem outro. Antes da invenção do compasso, os ovos eram quadrados e o primeiro gallo teve origem na cabeça de quem primeiro apanhou pauladas na Synagoga.

Já um illustre pae de familia explicou a seu pirralho que o mar era salgado porque nelle havia muito bacalhau.

— Por que ha homens que têm a barba branca e os cabellos pretos?

— Quem sabe que essa gente trabalha mais com o queixo que com a cabeça, logo explicará o caso.

Vamos adeante.

A evolução do homem nudista foi a que deu origem ao macaco. — (Theoria de Darwinho).

Ninguem ainda sabe o que é a vida. Antes de tudo a vida é um movimento vibratorio originado pela transformação continua da materia por processos chimico-electricos.

Comprehenderam? Tudo vibra, solidos, liquidos e gazosos. Não ha nada que permaneça absolutamente immovel no Universo. O animal, quando morre, só perde o poder da absorpção do fluido electrico, mas continúa a vibrar em sentido negativo, isto é, desorganisando-se, decompondo-se em cellulas primitivas, em vez de organisar-se. A infinita modalidade de associação dos átomos positivos é a que gera os corpos de formas differentes, moveis ou immoveis na apparencia.

Assim como associações de átomos formaram o Sol, devem ter formado o ovo com o pinto dentro, que depois disso encarregaram-se de reproduzir-se por associação autonoma — (puxa, que erudição!)

— Por que foi creado o homem antes da mulher?

— Hom'essa! Porque, se assim não tivesse acontecido, o homem ficaria perdido antes de nascer ou nasceria sem cabeça.

Ninguem póde negar que a indiscreção é um phenomeno scientifico dos raios X, que o pensamento é feito de electrons emanados pela imaginação, estação transmissora da idéa.

Querem os sabios seleccionar os lobulos cerebraes, localizando as faculdades, mas, por que até agora não se consegue distinguir a caracteristica de cada lobulo?

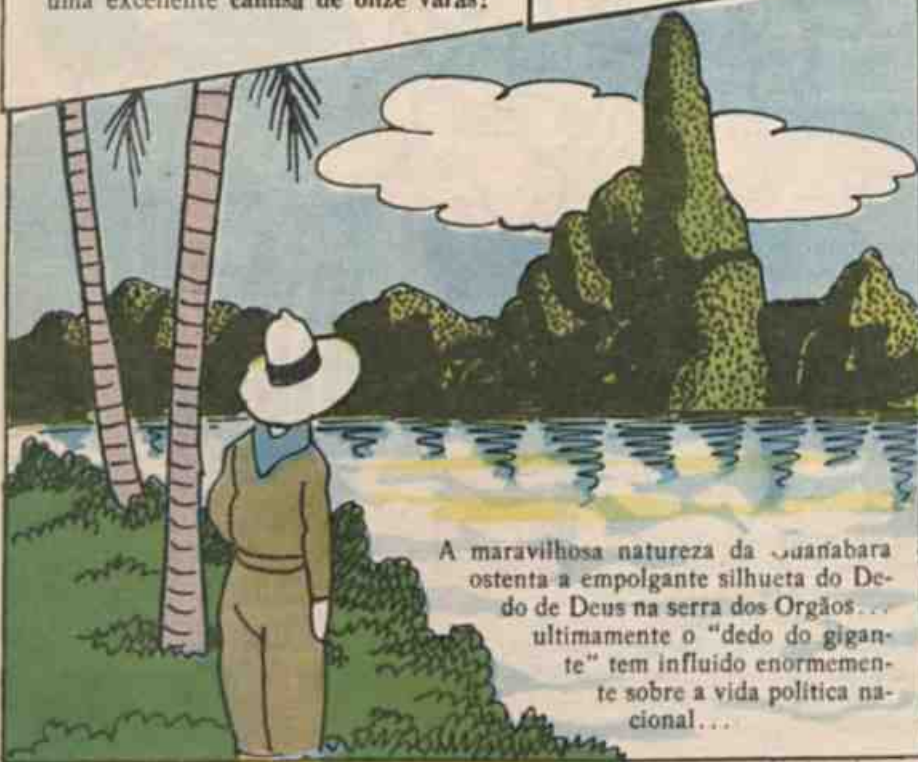
— Porque cada lobulo é uma valvula photoelectrica emitindo ondas de differentes comprimentos.

Cada cerebro, portanto, póde comparar-se a um apparelho de radio, mais ou menos regulado quanto a recepção e transmissão, com mais ou menos ruidos extranhos, ou interferencia (digamos distracção). A idéa é, portanto, uma irradiação, agradavel ou desagradavel, conforme o programma da estação transmissora.

Agora, quando duas estações, uma transmissora, outra receptora funccionam com a mesma onda, ou melhor, vão na onda, isto se chama amor, o qual, se não regular o *dial* em tempo, póde occasionar curto circuito, queimando os fusiveis (ou as fuças).

YANTOK

Doutor: — Estou notando um sôpro... o sr. é cardiaco?
— Não. Sou assoprador no theatro de Madureira.

acreditem ou não... POR STORNI
A semana transacta se especialisou pela actividade de "Marte", estrella que acompanha o Brasil desde o advento da Rpublica. Fóra disto, do reajustamento, e de vassouras, mais nada o noticiario sensacionalista sacudio os nervos dos leitores!...
D. PEDRO I.º
D. Pedro I.º está resolvido a abandonar o pedestal da sua estatua! O seu nome tem servido para a chacota nacional! Depois de ser invocado como presidio politico, passou a ser penhorado como navio imprestavel! Tambem assim é demais!...
BRASIL
CHACO
O Brasil foi instado para tomar parte nas negociações do Chaco. Arranjaram-lhe uma excellente **camisa de onze varas!**
— Então a Aurora Miranda vae processar o dono da lancha **"Kiss"** que a atropelou no mar?
— E' a primeira actriz que vejo se zangar por ter sido atropelada por um... beijo!
CARNE VERDE
CONTRATO
O Prefeito Pedro Ernesto annulou o contracto escandaloso das carnes verdes. Resistiu, assim, galhardamente, á tentação da carne!...
A maravilhosa natureza da ...uanabara ostenta a empolgante silhueta do Dedo de Deus na serra dos Orgãos... ultimamente o "dedo do gigante" tem influido enormemente sobre a vida politica nacional...
AS SELVAS
A A. B. I. protesta contra os livros de um escriptor portuguez, que deturpam o Brasil. O escriptor nacional afranio Peixoto tem surgido em defesa... d o nosso gratuito maldizente. Não fosse o Afranio medico **psychiatra** diriamos que elle ficou louco...

No inicio da rua principal, o espirito atavico de religiosidade fez erguer uma capella, fructo de subscripção popular.

Trecho da fundação, entre uma e outra ponta da parede, vendo-se uma bomba exgottando repressas das chuvas de Dezembro.

Ponta da parede já terminada, do lado esquerdo. Photographia tirada da bacia hydraulica.

A barragem de "S. Gonçalo"

(TEXTO E PHOTOS DE IGNEZ MARIZ MEIRA, ESPECIALMENTE PARA "O MALHO")

FÔRA, emfim, decretada a construcção do açude "São Gonçalo", aspiração maxima do povo souzense.

Com a noticia um alvoroço feliz espalhou-se pela cidade.

— Você já sabe que "São Gonçalo" vem ahi?

— P'ra quando é isso?

— P'ra já!

— Não seja eu que vá cahir na esparrela de acreditar mais em fabulas officiaes...

O pessimismo empolga sempre o sertanejo. E' como uma couraça que o torna invulneravel.

— Vocês tambem...

— Pois é, meu caro. Palavras, palavras... levá-as o vento!

Mas não foram palavras. Foram cousas reaes, que a gente "via com os olhos, apalpava com as mãos, ouvia com os ouvidos". Só assim aquelle povo, que tem muito do São Thomé das Escripturas, poude acreditar: depois que tocou com o dedo na realidade.

A experiencia, porém, sussurrava:

— Isto não vae ao fim. Quando Epitacio "cahir"... tudo ruirá por terra.

"São Gonçalo" ia indo, porém. Nasceu, começou a andar, desceu da collina em procura do valle: cresceu.

O povo exultava. Todo mundo ganhava os seus "borós". A quebradeira endemica se sumira como por encanto.

Americanos do norte chegaram depois das machinas possantes, que iam montando na "casa da força", "casa de gelo"...

As matutas dos arredores exploravam a nababesca liberalidade dos estrangeiros, fazendo criações de perús para venderem a quinze mil réis a cabeça, cousa escandalosa naquellas paragens.

— **Aquillo é que são homes. Nem óiam p'ras nota.**

Os engenheiros installaram a Residencia, obra prima de um conforto que os sertanejos só conheciam de ouvir dizer.

"São Gonçalo" possuia agua encanada, luz, saneamento.

Souza olhava com os grandes olhos vermelhos dos seus lampeões de kerozene a aureola dourada da illuminação electrica do povoado. Ella se projectava no céo, com a arrogancia petulante de um desafio...

Ali, a tres kilometros, palpitava toda uma vida intensa de trabalho dynamico. E nós... nem por lhe sentirmos tão de perto o calor e as pulsações, ou talvez por isto mesmo, continuavamos mais do que nunca, immersos na noite trevosa do passado. "São Gonçalo" durou pouco, como tudo que é bom neste mundo.

Logo no inicio do governo Bernardes cessou todo o movimento, como se um genio mau de contos de fadas tivesse derramado por cima daquillo tudo um silencio tetrico de "Vae-não-torna".

Quem passasse por ali depois teria a impressão de que elle dormia um somno profundo de narcotizado.

Os guindastes, quietos e agora inuteis, se estiravam para cima como braços vermelhos que implorassem aos céos.

A imagem da alma sertaneja, aquelles guindastes...

O material exposto ao sol inclemente e á chuva caprichosa, se deteriorava a olhos vistos. A vida ficticia abandonára o colosso. Os tectos das casas iam abaixo, de abandono. Mas, aquillo eram os restos mortaes de um anseio secular! Se nos desapparecessem dos olhos, ia-se com elles a nossa ultima esperança. Resolvemos então defender o "nosso material", como se defende uma herança de familia.

O governo dera a primeira ordem de retirada do machinismo. Partiu de Souza o grito inicial de protesto. Calcando aos pés resentimentos pessoaes que elle os não conhecia quando entrava em jogo um interesse collectivo, meu pae telegraphou a Epitacio Pessoa. Tomadas as providencias, o material ficou. Segunda tentativa, novo telegramma. Construiram-se telheiros para abrigar a ferramenta e a madeira que fosse possivel guardar assim. E, não criem as divergencias politicas que o separam de minha familia desde 1915, impeços á verdade: fosse Epitacio nosso antipoda, as providencias seriam tomadas.

De uma feita, porém, quando menos se esperava, chegou um pessoal do Ceará encarregado de levar por gosto ou contra vontade o que houvesse de mais aproveitavel em "São Gonçalo".

Teve-se noticia disso noite alta. Quem estava acordado despertou quem estava dormindo. Dissolvendo-se odios politicos no amor á terra commum, Souza ergueu-se, como um bloco.

E tomou-se á unha, peça por peça, o material todinho.

Nos jornaes de Fortaleza, figurão qualquer fez publicar u'a nota, declarando que "na cidade de Souza, no vizinho Estado da Parahyba, um grupo de desordeiros, tendo á frente o prefeito da cidade, pretendera desrespeitar ordens do alto", etc., etc.

"Pretendera" uma conversa... E, desordeiros ou não, o material ficou.

O MUNDO EM REVISTA

MEETING DE PROTESTO — O povo de Berlim, em frente á Chancellaria, protesta contra o veredicto de Memel que condemnou á morte quatro nazistas allemães.

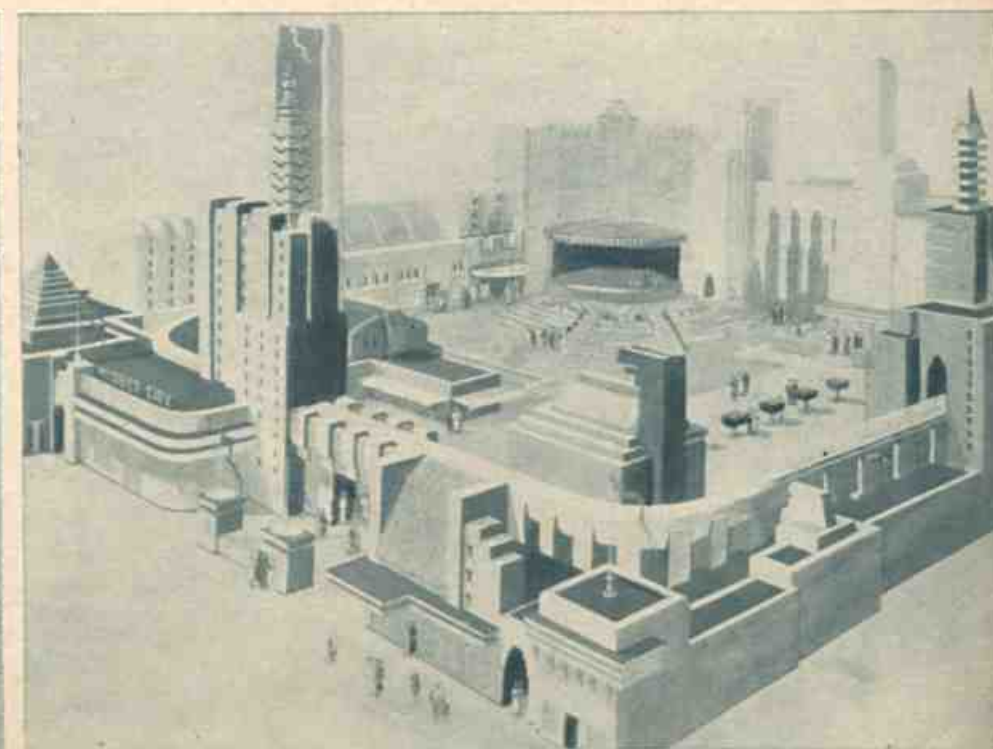
RELIQUIAS PHOTOGRAPHICAS — O mais recente retrato de S. S. M. M. Jorge V e Mary, reis da Inglaterra. Os bem-amados soberanos celebraram, ha pouco, o 25º anniversario de sua ascensão ao throno do Reino Unido.

PESCA MARAVILHOSA — Um tubarão, pesando 950 libras, foi pescado, no littoral da Florida (E. U.), pelo Sr. Alexander Ott (na gravura). Foi uma pesca maravilhosa, pois ao abrir o peixe o Sr. Ott encontrou dentro 25 tubarõesinhos!...

OS CONDORES DA ITALIA — O major Pezzi-Glario (ao centro), a quem foi confiado o commando do "Esquadrão Stratopherico", e os dois primeiros aviadores que se propuzeram a subir a 40.000 pés de altura.

AFASTAMENTO DE UM DIPLOMATA — O Dr. Georg von Dehn, ex-ministro da Allemanha no Estado Livre da Irlanda. Toma a benção a Mons. Paschal Robinson, nuncio do Papa em Dublin. O Führer censurou esta attitude do diplomata, que pediu demissão do cargo.

UMA FLOR PARA WILHELM — O ex-kaiser Guilherme II compareceu á feira de flores de Heemstede (Hollanda)). Uma senhorita de Volendam, reconhecendo o ex-Imperador da Allemanha, offereceu-lhe uma linda e perfumada flor. O antigo soberano acceitou-a sorrindo, e collocou-a á sua lapella.

UMA NOVA CIDADE — Maquette para a futura cidade lilliputiana a ser construida na Exposição Internacional do Pacifico, que se vae inaugurar no fim do fluente. A cidadezinha disporá de todos os recursos imprescindiveis a uma cidade que se preza. Numa das praças da "tiny city" haverá uma mostra de animaes... de brinquedo.

OS GRANDES DA GRECIA — O chefe do Gabinete grego, Panayoti Tsaldaris (ao centro), ladeado pelo general Kondilis, ministro da Guerra, e pelo Presidente Alexandre Zaimis (á direita). Assistem á parada militar que teve logar em Athenas em commemoração á victoria da Republica sobre os revolucionarios venizelistas.

SCENA PATHETICA — Milhares de pessoas, em frente á cadeia de Wandsworth, (Inglaterra) protestaram contra a condemnação do marinheiro Brigstock á pena capital. Brigstock é o protagonista de um drama sangrento desenrolado a bordo do "Marshal Soult". Mulheres ajoelhavam-se nas ruas pedindo misericordia para o condemnado... Creanças choravam...

A "FAISCA DE CAMBRIDGE" — Deram esta denominação ao radio-electrico side-car aqui apresentado. Seu inventor, o Sr. David Dickson (presente) é um mecanico mui popular naquella cidade. O garoto é o seu companheiro de turismo.

ARTES E ARTISTAS

O grande violinista Franz Kreisler entre jornalistas cariocas, no Hotel Gloria.

UMA ARTISTA LEGITIMA

Peggie Morser, a excepcional bailarina filha das regiões ardentes da Africa do Sul, nascida em Capetown, educou-se em Londres e estreou, ainda creança no "Drury Theatre". Alumna de Nicolas Legat e da princeza Astafieva, encantou as platéas cultas de Paris e Berlim. Na Russia, foi "premiére danseuse" da "Romantic" e por onde andou colheu sempre louros e applausos.

Peggie Morser acaba de installar um "studio" de dansas classicas num dos arranha-céo da Cinelandia, onde ensina á juventude carioca os segredos da sua arte maravilhosa e suggestiva.

NO CASINO ATLANTICO — Chester Hale Girls transfiguram, todas as noites, em um authentico e fascinante ambiente novayorkino, o elegante "grill-room" do Casino Atlantico, o centro de diversões consagrado pela sociedade carioca.

PROCOPIO EM PORTUGAL — Procopio visitou Setubal, ultimamente, acompanhado dos artistas de Lisboa e do Porto, de maior projecção nos cartazes portuguezes. Na photographia, Procopio figura junto de Beatriz Costa e do escriptor Joracy Camargo, vendo-se ainda, na extremidade do grupo, Saul de Almeida, que virá com Procopio, como director de "mise-en-scéne" de sua temporada de 1936, no Rio.

Visita á Associação B. de Imprensa dos Srs. Ministros da Hollanda e do Equador e do violinista belga Roger Salmon.

O consul do Uruguay em Corumbá, Sr. Ernesto Crehueras, em visita á séde da A. B. B.

SENHORITA...

Um friozinho gostoso...

Quanto basta para que mudemos o aspecto da nossa elegancia.

O mundo verdadeiramente elegante, de volta das estancias de aguas e das cidades serranas, está a dizernos, dia a dia, do que Paris exporta, do que aproveitamos dentre os vestidos que alguns dos grandes "celluloides" nos apresentam.

E os figurinos desta pagina, ao que parece, nada ficam a dever á elegancia ordenada pela capital franceza e a suggerida pelas "stars" de Hollywood.

O costume da esquerda é a feliz combinação do marinho — lã celophane —, blusa e "revers" de "taffetas" branco e verde; o vestido ao centro, de crêpe "marocain" vermelho vinho estampado de branco, traduz a evolução do traje-esporte, pelo volume de tecido nas mangas, o ultimo modelo, á direita: sarja de seda "beige" medio, blusa de "taffetas" côr de charuto, cinto de camurça de egual tonalidade.

SORCIERE

Detalhe de guarnição nos vestidos de agora: franzidos.

DE TUDO UM POUCO

CIFRAS NO "DESTINO"

Pelo que explicam entendidos em sciencias occultas, as cifras possuem significação no destino das creaturas. Cada individuo está sob a actuação de um numero. Para conseguir, no entanto, saber o signal numerico do destino basta proceder da seguinte maneira: Addicionar a data do dia á que indica o mez mais a do anno do nascimento, como por exemplo: Heloisa nasceu no dia 7 de Fevereiro de 1902, ou, no 7.° dia do 2.° mez do anno de 1902. Procede-se, então, assim:

7 + 2 + 1902 — 1911

Vem logo a reducção do total: 1911

1911 — 1 + 9 + 1 + 1 — 12

Depois: 12— 1 + 2 — 3.

3, na Sciencia dos Symbolos, representa acção, equilibrio de intelligencia activa, e sabedoria. Cifra dos poetas, grandes artistas, chefes. E' tambem o dos sêres que fruem de profunda influencia.

Passemos agora á significação de cifra — obtida pelo methodo acima indicado — segundo a sciencia dos symbolos.

Cifra **1** — Unidade de principio. Força de vontade. Espirito creador, victorioso nas lutas, nas paixões. Cifra tambem dos inventores, dos productores, dos fortes. Cifra 2 — Sciencia e sacerdocio. Tambem indica curiosidade desde que o destino se incumbe de cercar de mysterio aquillo que deseja saber.

Tal cifra engendra o bem e a desgraça. E' numero dos sabios, dos padres, tambem dos impios, dos detractores das grandes verdades. Cifra **3** — Acção. Signal de equilibrio entre a intelligencia activa e a sabedoria. Cifra dos poetas, artistas de merito, governantes, e dos que gosam de influencia profunda. Cifra **4** — Realização. Emblema da solidez, firmeza, equilibrio, cifra dos reis magnanimos, das pessoas que, nascidas na humildade, sobem pelo proprio valor. Cifra **5** — Inspiração. Symbolo da vida sensitiva. Cifra dos santos, dos martyres, dos musicos, dos tocados pela graça da poesia. Symbolo, outrosim, da loucura desde que o equilibrio não soccorra a tempo a sensibilidade vivissima. Cifra **6** — Hesitação — Symbolo dos espiritos timoratos, hesitando entre o vicio e a virtude, entre o prazer e o dever. Para **elles** o sol da verdade se esconde continuamente. Cifra **7** — Lutas. Combates e victoria. Sob este Symbolo estão os fruidores da oratoria, advogados, tribunos de "élite". Autoridade na vida, autoridade na fortuna, autoridade nos sentimentos. Cifra **8** — Justiça. Esforço continuo, reacções felizes, pura lei do trabalho e da direitura. Signal dos sabios, dos sêres equilibrados. Cifra **9** — Prudencia. Producção, segurança. Cifra dos que sabem vêr, ouvir e calar. O numero **10**, formado de 1 e de 0, fica reduzido á primeira cifra: 1 — e assim por diante.

MÃOS

A mulher moderna consegue reservar uma hora de oito em oito dias ao culto das mãos. Vae á manicura. Devota-se ao tratamento das unhas como cuida do rosto.

O limão é um dos principaes elementos para limpar e branquear as unhas, emquanto que a agua empregada em excesso enrija a pelle, ou, o que acontece frequentemente, amollece tambem os tecidos, dando, por vezes, a mãos de jovens de dezoito annos aspecto de velharias...

Crêmes e outros productos que se empregam para amaciar as mãos dão optimo resultado quando applicados á noite e protegidos por luvas velhas. Ha até uma composição que se espalha pelo interior das luvas usadas em tal occasião da qual se obtêm excellente resultado: cebo de baleia, 15 grammas; cera virgem, 15 grammas; saindoux, 4 grammas; oleo de oliva, 45 centigrammas; benjoim, 5 grammas; agua do mar, 15 grammas; agua de rosas, 10 centigrammas, balsamo do Perú, 5 grammas; pomada Rosat, 45 grammas. Tudo misturado e cosido em banho maria até que fique em consistencia de pasta.

"Tailleur" moderno

SE EU FOSSE MULHER...

(Adolphe Menjou)

Ao ir pela rua conservaria meus cigarros bem guardados na bolsa de mão, freiando a vontade de accender um delles; mas sempre levaria alguns, embora sahisse a passeiar com algum amigo, e se chegasse a pedir a elle um cigarro não lhe criticaria a marca.

Quando sahisse a passeiar com um varão elle é que conduziria o meu auto, por julgar que tal trabalho correspondia aos deveres do sexo. E agradecer-lhe-ia o ter-me levado ao theatro, ao baile, á ceia, em vez de tomar todas essas attenções como um tributo á minha belleza.

Esforçar-me-ia por não chegar atrazada a qualquer encontro. Procuraria, outrosim, estudar as reservas do meu espirito, e se as encontrasse deficientes bem que me **abstrairia** de sustentar conversações. Nunca me espraiaria sobre a minha personalidade, falando das minhas dietas, experiencias em sanatorio, ou, quando tratasse de tal o faria de geito a que fôsse ouvida pelos mais proximos o que tambem seria norma para quando tivesse de rir. Evitaria ditos vulgares, embora na moda, e... capitoso.

Se fizesse uma viagem á Inglaterra não voltaria faalndo com accento inglez, conservando o meu. Nunca iuraria como os homens, muito menos em publico. Se, numa ceia, fôsse obrigada a beber "higball" e "cocktails", beberia parca e cuidadosamente para impedir que se soltassem a minha lingua, as minhas idéas, o que poderia tornar-se perigoso e inconveniente.

Não teimaria em apresentar um amigo do peito a pessoas que por elle se não interessem. Se me surprehendesse, em alguma conversa, a dizer phrases porcas, iria depressa a um quarto de banho, e, com agua e sabão lavaria a bocca, medida que se toma com os meninos **palradores**.

Lampada para mesa de cabeceira. Forrada de papel pergaminho ou organdy em duas folhas, o "abat-jour" é pintado a verniz de côres. O outro rectangulo serve para um canto de sala de estar, sala de refeições, ou "pongé". E' coberto de organdy amarello ou "pongé" e traços de tinta preta representando galhos de trigo, como ornamento. Ambas as bases são de metal.

RELIGIÃO

Martins Fontes

Creio que Deus foi inspirado
Pelo ideal de um grande amor!
E, como um Poeta apaixonado,
Fez a mulher e fez a flôr.
Fez, completando a obra divina,
Para ser justo em seu mistér,
Da rosa, a carne feminina
O lyrio, da alma da mulher.
Vivem na terra confundidas
Essas imagens ideaes,
Ambas formosas e queridas,
Mas tão diversas, sendo iguaes.
Pois nem o lyrio, nem a rosa,
Têm esse encanto singular,
Essa expressão maravilhosa,
Que ha no sorriso de um olhar!
Oh! a mulher é incomparavel!
Não tem um simile siquer!
E' indefinivel e adoravel!
E' mais que a flôr, porque é mulher!
Ella é a suprema inspiradora!
Ella é a suprema adoração!
E criatura, e criadora,
Ella é maior que a criação!

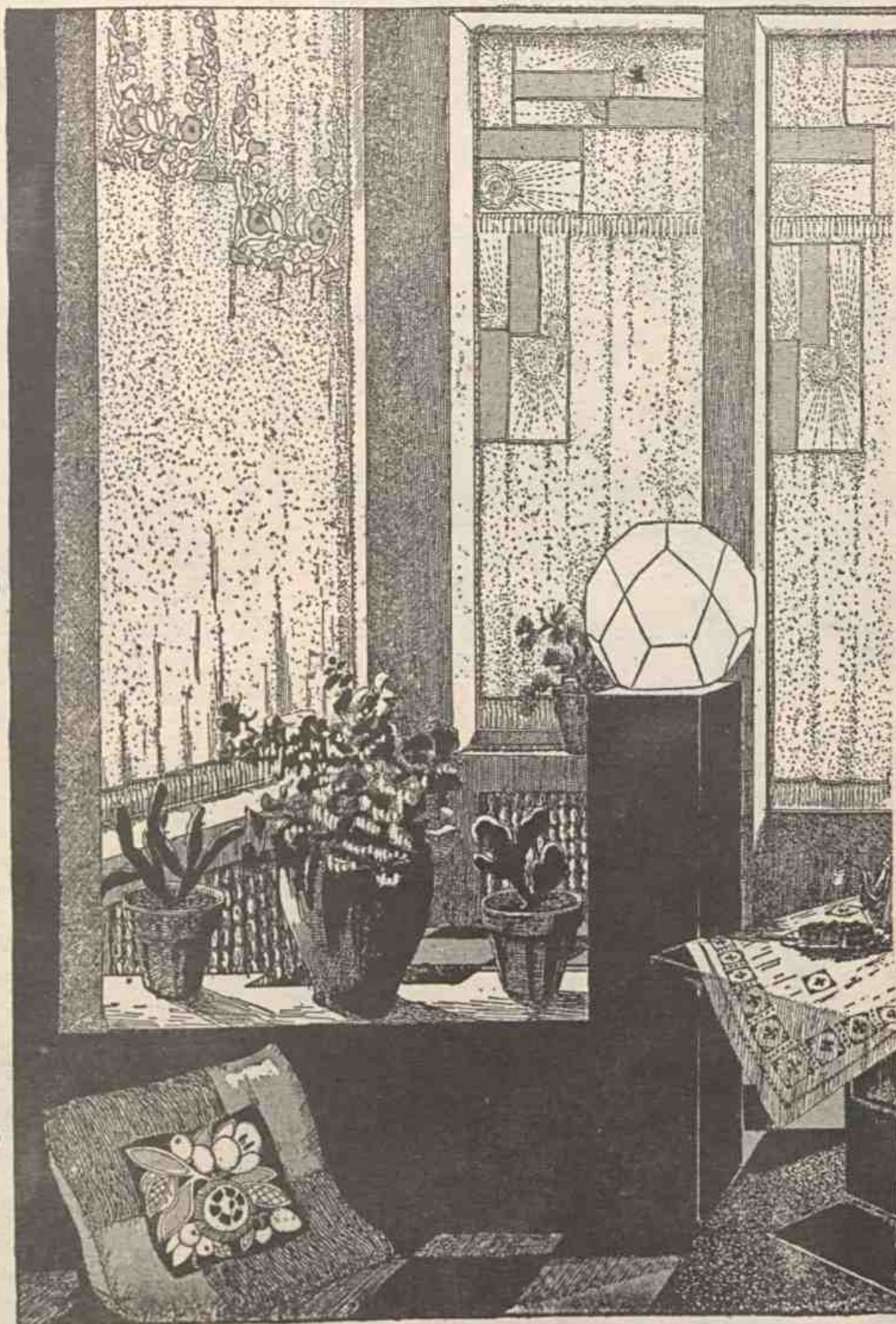
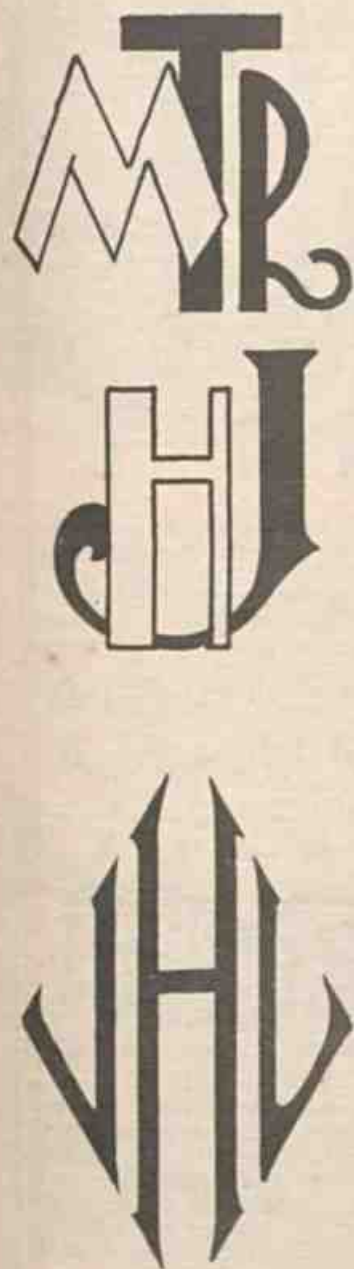
O CEREBRO FEMININO

(De Mattos Pinto)
(Trecho)

Descartes julgava as mulheres mais adequadas ao conhecimento da philosophia. Numa carta á marqueza Du Chatelet, mostrando que não desconfiava das faculdades intellectuaes femininas, e onde se referia a Molière, que ridicularizou as sabichonas, a Despreaux que escarneceu de certa senhora, porque ella havia aprendido astronomia, Voltaire concita as mulheres a se dedicarem ao espirito e á literatura. Disse humoristicamente Edouard de Pompery, que se chamou a mulher de sexo fraco, no tempo em que os animaes falavam, ou melhor, no tempo em que os homens falavam mal. John Stuart Mill se preoccupava com o facto, bastante expressivo aliás, que o cerebro e o systema nervoso da mulher são de uma qualidade mais fina, do que o cerebro e o systema nervoso do homem.

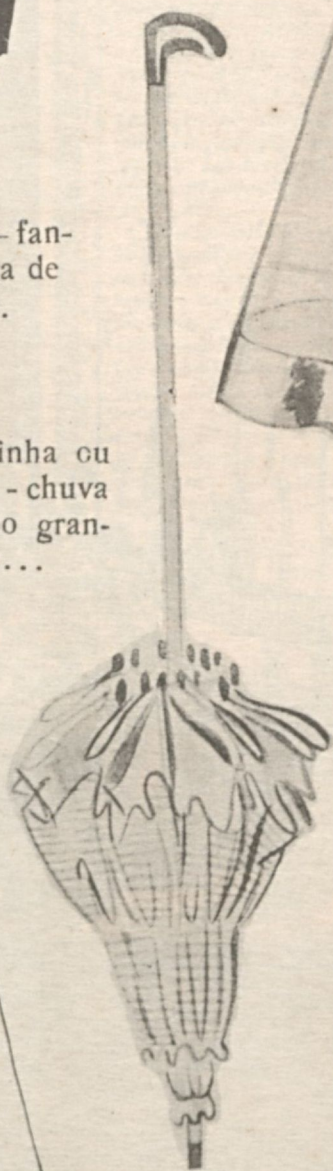
Penteado novo

DECORAÇÃO DA CASA

Trecho de "hall" ou de sala de estar.

Colares — fantasia para de noite.

Sombrinha ou guarda - chuva de cabo grande...

"Taffetas" ou "moire" beirando as capas que compõem os trajes "toilette".

ELEGANCIA FEMININA

"Taffetas" ou "moire" nos vestidos para jantar.

Golla de organdi, de fustão ou de "taffetas" claro nos vestidos escuros

Como vestem as "Estrellas" do Cinema

Bette Davis
Num costume de lã branca quadriculada de preto, botões e fivéla de crystal preto.

Glenda Farrell
... Num moderno vestido de setim "lamé" rosa cravo.

Bette Davis
Elegante vestido de "taffetas" preto, para de noite.

(Modelos de Orry Kelly, para as artistas da Warner First).

Imitação de marchetaria

ESTE genero de trabalho é um dos mais originaes e encantadores, obtendo-se os mais ricos effeitos, e é applicavel á confecção de uma grande variedade de objectos, para nosso uso, ou para presentes.

Nesta pagina, com as devidas exhibições, damos 2 desenhos para tampas de caixas, para joias, cigarros, etc.

O material é o mais rudimentar possivel: uma faca especial para incizir, alguns vidros de tinta e alguns pinceis finos. As caixas, assim como, porta retratos, bandejas, quadros, pratas, etc., feitos de madeira branca, encontram-se á venda nas casas de artigos de pintura.

Faz-se o desenho sobre papel, e decalca-se elle sobre o objecto, pelos processos communs.

Com a ponta da faca apropriada para este fim, faz-se então, o incisão do desenho, quer dizer: traça-se com a faca o desenho, que ficará gravado com uma profundidade de 1 m/m, mais ou menos.

Isto feito passa-se sobre madeira uma borracha para tirar qualquer vestigio do lapis, lava-se o objecto, com agua quente e deixa-se seccar.

A PINTURA — A Pintura ou por outra, a tintura, é feita com cores liquidas, empregando-se de preferencia tom de madeira como: nogueira, acajau, madeira rosa, Ebano, pallisandre, etc. Começa-se a pintura empregando-se tons claros, addicionando-se á tinta certa porção de agua.

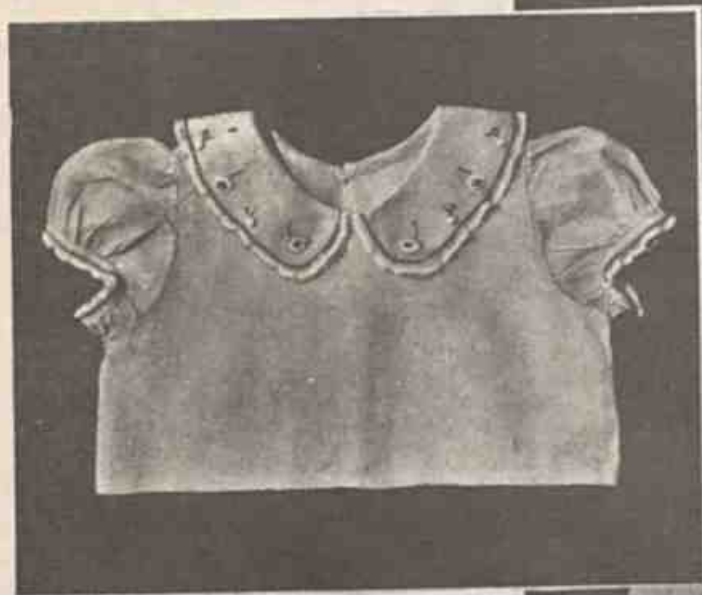
A côr deve ser collocada entre os traços do desenho, com cuidado, para que ella não corra para o entalhe, prejudicando o espaço destinado á outra côr.

O effeito obtido, com uma bôa distribuição de tons, é a de pequenos tacos de madeiras differentes, embutidas, formando desenhos.

A pintura terminada e completamente secca, é envernizada, com verniz branco transparente.

(Continúa no proximo numero)

Penteados de
MARIAN MARSK
Artista da Columbia Pictures

A MODA
Para gente meúda

Vestidinho e "brassière" de cambraia ou crêpe da China azul ou rosa pastel, flôres bordadas; rosa no tecido azul, azul no rosa; miôlo e hastes de linha de seda preta; renda valenciana, creme, á volta do decóte e do babado das mangas, rematada por estreito ponto "feston".

"Pardessus" e calças de "cheviotte grège", golla de velludo preto, blusa de "toile de soie" crême.

A' esquerda: vestido de "taffetas" branco listrado de preto; á direita: vestidinho de "crepon" de seda rosa velho.

Belleza e MEDICINA

O ruido das grandes cidades e o envelhecimento precoce

Para deter a marcha do envelhecimento e dar á physionomia um aspecto agradavel nada melhor do que um somno reparador.

Oito a nove horas de somno, por noite, são indispensaveis á conservação da saude.

Entretanto as pessoas que residem em logares flagellados pelo barulho nocturno não podem usufruir as vantagens decorrentes de um somno prolongado e, embora, muitas vezes, supportem o ruido, apparentemente demonstrando que não o percebem, ficam, depois de algum tempo, num verdadeiro estado de esgotamento nervoso.

O ruido nas horas destinadas ao repouso nocturno é talvez a mais efficiente causa da neurasthenia.

O modernismo, porém, é o mais enexoravel inimigo do repouso e nas grandes cidades, ninguem quer de fórma alguma, respeitar o somno alheio.

As consequencias desse inqualificavel attentado contra os preceitos de hygiene social são as affecções nervosas de varias categorias, oriundas da privação de um somno benefico.

Os nevropathas, em permanente estado de irritabilidade, contrahindo excessivamente os musculos da face, demonstram que a impossibilidade de obter um somno prolongado actúa como um poderoso factor das rugas, isto é, como gerador do envelhecimento precoce.

Evitar os nocivos ruidos nocturnos, procurando habitações localizadas, onde exista um relativo socego, deve constituir a maxima preoccupação de quem deseje retardar a velhice, afastando os perigos indubitaveis da neurasthenia.

Dentifricio alcalino

As pessoas arthriticas em regra sujeitas á hyperacidez gastrica, além dos remedios internas, que o seu estado morbido reclama, devem todos os dias esfregar os dentes com o seguinte dentifricio alcalino: tintura de ambar cinzento, 10 gottas; lyrio florentino, 2 grs.; bi-carbonato de sodio, 5 grs.; greda preparada, 20 grs.; siba em pó, 80 grs.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DA 60.ª CARTA ENIGMATICA

CAPITAL

Clelia Cortiço — Caixa Postal, 1757.
Amneris Ferreira — Senador Dantas, 10 — 1º andar.
Belmiro Novaes — Rua Juiz de Fóra, 15 — Andarahy.
Stella Menezes — Capacabana, 125.

S. PAULO

Dyone Carvalho — Praça Alfredo Guedes, 8 — Sant'Anna.
Agostinho Moreira Rollo Sanatorio Aranha — S. José dos Campos.

E. DO RIO

Enio de Andrade Medeiros — Rua Dr. Mario Vianna, 455 — Nictheroy.

BAHIA

Bernadette Gravatá — Paulino Vieira, 78 — Itabuna.

PARANA'

Luiz Pilotto — Rua Paula Gomes, 145 — Curityba.

RIO G. DO SUL

Rosa Maria — Rua 7 de Abril, 813 — Pelotas.

SOLUÇÃO EXACTA DA 60ª CARTA ENIGMATICA

LONGEVIDADE...

Na Asia existem anciãos que affirmam possuir cem a duzentos annos. Um delles, ha pouco fallecido, chegou aos 257 annos de idade, enviuvando 23 vezes.

Sua viuva, afinal, a esposa numero 24, era uma mocinha... de 70 annos.

CARTA ENIGMATICA

Offerecemos mais uma opportunidade aos nossos leitores, com a facilima carta enigmatica de hoje.

Distribuiremos 10 premios entre os concurrentes que acertarem e que nos mandarem, até o dia 22 de Junho proximo vindouro, as soluções, dirigidas á Trav. do Ouvidor 34, mandando tambem o coupon n.º 63 devidamente preenchido.

No dia aprazado faremos o sorteio, em que só tomarão parte as respostas já em nosso poder.

O resultado será publicado, com a lista dos sorteados, no O MALHO de 4 de Julho.

CARTA ENIGMATICA
Coupon n. 63
Nome ou pseudonymo .. ..
.. ..
.. ..
Residencia .. ..
.. ..

CORRESPONDENCIA

Mario W. de Castro (Rio) Infelizmente recebemos seu pedido tardiamente. Entretanto, tomamos nota para futura opportunidade.

J. d'Azevedo Guerra — Seus trabalhos serão aproveitados mas precisa ter paciencia. Temos que attender a outros collaboradores.

Almeida Braga (Rio) — Recebemos seu trabalho. Será examinado.

Cyro Porto Carrêro — Vamos examinar. Agradecidos.

Maria de Lourdes Vidal — Não ha que agradecer.

GRIPPES · DORES DE CABEÇA
TRANSPIROL
COMPRIMIDOS

Fonseca, Almeida & C. Ltda.
IMPORTADORES EXPORTADORES